

Alerta!

Conteúdo
Páginas
- O que é o alerta
- O alerta na prática
- O alerta na vida
- O alerta na natureza
- O alerta na comunidade
- O alerta na escola
- O alerta no trabalho
- O alerta no lazer
- O alerta no trânsito
- O alerta no fogo
- O alerta no mar
- O alerta no ar
- O alerta no espaço
- O alerta no tempo
- O alerta no espaço-tempo



N.º 43
MAIO
JUNHO
DE 1952
ANO V



Confederação Nacional da Indústria

CURSOS MANTIDOS PELO SENAI

Cursos de Aprendizagem:

Na organização dos seus cursos de aprendizagem a administração do SENAI deu prioridade, à área de maior demanda de artifices.

O funcionamento de um parque industrial implica na existência de um número ponderável e permanente de operários qualificados de fabricação, montagem e manutenção de máquinas e equipamentos tais como: ajustadores, torneiros, fresadores, operadores mecânicos, ferramenteiros, soldados, caldeiros, montadores, fundidores, modeladores, mecânicos eletricitas, eletricitas instaladores, mecânicos de motores de explosão e carpinteiros. Mesmo as indústrias pequenas e médias, que não possuem divisões próprias de montagem e manutenção de suas máquinas se utilizam com frequência de pequenas oficinas independentes e especializadas nesse mistér.

Os artifices encarregados dêsse setor constituem parte cada vez mais importante no quadro dos operários qualificados dos países industriais. O seu número cresce à medida que aumenta a mecanização da indústria e a sua qualidade sóbe de nível na proporção dos novos inventos acrescido ao parque de máquinas e de equipamento.

Por isso, em todos os países industriais é das especialidades acima enumeradas o número dominante de cursos oferecidos nas escolas profissionais.

Atitude idêntica não podia deixar de ser a do SENAI em face dos levantamentos das nossas necessidades de mão de obra.

Um segundo grupo foi considerado a seguir pelo SENAI que é o das indústrias de artes gráficas, do vestuário, de artefatos de metal, de móveis, de construção civil, de construção naval e outras que se beneficiam direta ou indiretamente da formação de operários de manutenção previsto no primeiro grupo, mas necessitam também de operários qualificados na sua linha de fabricação.

Para êste foram e estão sendo organizados os seguintes cursos: compositor manual, mecanotipista, impressor, encadernador, pautador, sapateiro, cortador de calçados, modelista de calçados, alfaiate, costureira, bordadeira, marceneiro, carpinteiro, entalhador, tapeceiro, estofador, pedreiro, carpinteiro, instalador eletricista, fiandeiro, tecelão, cerzidor, laboratorista, modelador ceramista, moldador ceramista, torneiro ceramista, decorador ceramista, carpinteiro naval. Outros cursos dêsse tipo serão gradualmente criados.

(Conclue na capa final)

Alerta!

Órgão da UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

Diretor Responsável: DAVID M. DE BARROS

Gerente: EURÍPEDES DA ROSA

N.º 43

MAIO-JUNHO DE 1952

ANO V

EU TAMBÉM SOU GOVÉRNO!

Na maioria dos países do mundo encontramos uma percentagem de seus cidadãos que se dedica ao Movimento Escoteiro.

A meta da atual diretoria da UEB é de proporcionar ao Brasil a elevação da sua percentagem escoteira, porque estamos convictos de que o cidadão que pratica o Escotismo melhor se prepara moral e fisicamente para assumir as responsabilidades que lhe serão atribuídas no decorrer de sua vida.

A elevação dessa percentagem deverá ser acompanhada de um esforço que vise a melhoria das próprias atividades escoteiras enquadrando-as

também num sentido de real utilidade pública, fazendo a população nacional consciente da existência útil desse movimento.

Empregando os nossos esforços no sentido do bem estar da coletividade estaremos executando uma tarefa de Govérno auxiliando a desempenhar sua função precípua que é a de proporcionar ao país um progresso feliz e ordeiro, e então poderemos dizer

EU TAMBÉM SOU GOVÉRNO!

V. C. Bouças
Presidente da U.E.B.



5.º Ano



Com o presente número entra a revista "Alerta!", órgão oficial da União dos Escoteiros do Brasil e, portanto, do Movimento Escoteiro Nacional, no seu 5.º ano de existência. Quatro

anos de vida para uma publicação escoteira, quando o campo é cheio de dificuldades, os obstáculos a vencer numerosos, representam uma grande vitória, que não é nossa, senão do próprio Movimento Escoteiro.

A revista "Alerta!", não tem preenchido completamente sua finalidade, não atingiu o muito que dela se pode e deve esperar, dentro de sua elevada missão de levar a cada lobinho, escoteiro, senior, pioneiro, chefe e dirigente, assim como ao público em geral, todos os ensinamentos escoteiros e de ser o maior laço de aproximação entre os que tão desinteressadamente e com tanto entusiasmo se batem pelo Escotismo, somos os primeiros a reconhecer pois o verdadeiro ideal nunca é alcançado.

Entretanto, grande tem sido o esforço dispendido para manter com tanta regularidade esta revista, apresentando em cada número o bom trabalho que em todo o Brasil se vai realizando, divulgando artigos doutrinários e técnicos, farto noticiário nacional e estrangeiro, etc., pelo que a coleção de seus 42 números publicados já constitui um destacado repositório das atividades escoteiras e, sem falsa modes-

tia, uma magnífica fonte a que se pode recorrer para uma orientação segura.

O que necessário se torna, é que da parte das Regiões Escoteiras, das Associações e Tropas, assim como de todos os elementos que constituem a grande Família Escoteira um maior apôio a esta revista, tanto em que todos se tornem seus assinantes, como na remessa de anunciantes para a mesma e, principalmente, na constante colaboração, de que ela precisa, com artigos de técnica, informes gerais e noticiário. A revista "Alerta!" quer ser de todos, servir de campo para divulgação das conquistas do Movimento Escoteiro, das sugestões para novas atividades, de temas para estudos, de muita técnica escoteira, enfim, de assuntos que contribuam para sua melhoria e do Movimento Escoteiro Nacional.

Criticar, é simples, ainda que sempre recebamos essas críticas, com o melhor espírito. Mas, achamos que ainda melhor, é colaborar, cooperar, no grande lema escoteiro "Um por todos e todos por um".

Iniciando o Quinto Ano de Existência enviamos a todos os Escoteiros do Brasil a nossa Saudação Escoteira, confiantes que a revista "Alerta!" continuará a ser a publicação que passa pelas mãos de todos os que de norte a sul do Brasil se batem ou se interessam por esta grande Instituição fundada por Baden Powell, que é o Escotismo.

A Direção.



Caminho a seguir

MAURO V. GALLIEZ,
Secretário de Publicidade da U.E.B.



Parece-nos que 1952 oferece ao Escotismo a maior oportunidade de sua vida no Brasil. Éste é o pensamento dominante em quantos assistiram à 7.^a Assembléia Nacional Escoteira. E não se diga que fosse um movimento coletivo de entusiasmo otimista pois que resiste ao exame profundo da realidade, da situação atual e do exemplo de outros países.

Nunca a história do Escotismo Brasileiro nos mostrou tal unidade interna e situação econômica tão favoráveis. Mas, si as condições são boas, não teremos o desenvolvimento que desejamos cruzando os braços e esperando. É necessário que trabalhe-mos todos, Chefes e dirigentes, muito e em uma só direção. Si vamos todos puxar a corda na mesma direção é essencial que saibamos qual, e se-guí-la o mais perto possível.

Examinemos, portanto, quais as nossas necessidades e consequente-mente qual o caminho a seguir.

É fora de dúvida que há três fatores gerais para o sucesso de qual-quer organização:

- a) — Organização e administração.
- b) — Prestígio.
- c) — Produção.

Organização e Administração — Construir um sistema simples de or-ganização e administrar de uma maneira segura e eficiente parece-me o primeiro passo neste programa. Sem êle não teremos os demais. Divisão de tarefas e responsabilidades, não interferência de uns nas funções dos de-mais, são segredos do êxito.

Prestígio — O prestígio para o Escotismo só deve vir do reconheci-mento do público de que dizemos o que pretendemos fazer e, principal-mente, que realizamos aquilo que pretendemos. Em outras palavras, o Es-cotismo pretende servir à Sociedade educando seus filhos e ensinando a êstes a serem úteis à sua Comunidade. Educar divertindo é o PROGRAMA ESCOTEIRO e isto deve ser realçado ao máximo. Atividades como paradas, desfiles, batuque de tambores, apesar de parecerem chamar muita aten-ção são negativas. Parecem ao público como si o Escotismo formasse ou pretendesse formar militares, mesmo que se queira encarar sob o aspecto do serviço que o Escotismo deve prestar-lhes em retribuição ao muito que já fizeram ou virão a fazer, devemos considerar que as Fôrças Armadas não necessitam dessa formação prematura de vocações. O que elas dese-jam, como soldados ou oficiais, são cidadãos ativos e educados dentro de Organizações Civas como a nossa.

Não íново na matéria e esta visão do problema a obtive de um excelente e competente soldado com larga experiência no Exército Brasileiro, inclusive no campo de batalha, e acredito que representam a opinião de todos os oficiais das Fôrças Armadas que encaram o problema sob o duplo aspecto escoteiro e profissional.

Portanto, mostremos publicamente, diretamente, que somos capazes de oferecer aos rapazes que se juntem a nós uma educação completa e perfeita, capaz de formar bons cidadãos. Uma vez reconhecido isto, podem ter a certeza de que é necessário apenas organizar campanhas diretas e a Comunidade apoiará financeiramente o Movimento porque terá reconhecido que êle é útil e que necessita de meios.

Produção — O nosso produto é Escotismo e, si lhes mostramos o caminho a seguir, nos dois pontos precedentes, neste diremos apenas: — E' necessário aplicar o método escoteiro, manter-se informado através da leitura de livros e revistas, nacionais e estrangeiros, seguir o Regulamento Técnico Escoteiro, as recomendações dos Comissários Nacional, Regional, Local ou Distrital e apresentar-lhes as suas dúvidas e objeções para que juntos possam produzir a bôa obra que todos almejamos: — um Escotismo de qualidade superior.

Isto é imprescindível para progredir e aliado ao bom senso de cada Chefe Escoteiro estamos certos de atingirmos êste objetivo.

Recomecemos, portanto, a obra que outros iniciaram e trabalhemos arduamente para alcançar o objetivo de todos, dentro destas diretivas.



O que é um Escoteiro ?

(Tradução e adaptação de "Hand-book for Boys", por Sanito Wilhelm Rocha — Tropa da Águia — Curitiba — Região do Paraná).



UM ESCOTEIRO! Quanta alegria êle encontra entre as matas! Êle se orienta de norte a sul e de leste a oeste, pelas estrêlas e sombras.

Êle pôde falar com um irmão escoteiro, através de um rio, por sinalização. Êle conhece as principais árvores, pássaros e animais que encontra. Êle sabe quais são as plantas e réptis venenosos. Êle pode seguir trilhas e pistas, como os índios e bandeirantes o faziam.

Se esquece os fosforos, êle sorri e procede, para acender um fogo, por fricção de madeira, de aço com sílex, ou por meio de uma lente, o fogo é aceso, e que boas coisas êle sabe fazer no mesmo!

Êle sabe quão venenosos são o fumo e o alcool. Êle guarda sua língua das mentiras, da má linguagem, do sacrilégio. Quando fala com outrem, só diz bem de seus semelhantes.

Sua escoteira "boa ação", em cada dia, lhe conquista muitos amigos, pois, a maneira de fazer amigos, é procurar ser, primeiramente, um deles.

Seu lema é "SEMPRE ALERTA", e êle pensa, de um extremo a outro, em não relutar e avançar num caso de incêndio ou tempestade. Quando alguém é ferido, êle está sempre pronto para servir com seus conhecimentos de primeiros socorros. Êle faz sempre o melhor possível, por ser um bom e útil cidadão, a fim de servir a sua comunidade.

Outras grandes coisas que alegoram um escoteiro, são os acampamentos, onde êle acha divertimentos como a natação e os jogos. Encontra novos amigos em plantas e entre outros rapazes. E, entre as árvores e debaixo das silenciosas estrêlas de Deus, corado pelas brazas do fogo do campo, êle sonha o seu grande AMANHÃ!

A passagem do Lobinho a Escoteiro

ADACYR M. REBELLO FILHO

Ch. Carlos Gusmão de O. Lima
Comissário de Lobinhos da Região
Escoteira do Distrito Federal

I — BASES TEÓRICAS

"O treino dos Lobinhos é inspirado no romance da selva e baseado no Livro da Jangal, de Rudyard Kipling. É organizado de maneira diferente do treino dos Escoteiros, de forma a atender às inclinações naturais dos meninos na idade psico-

lógica de Lobinho; e destinado a prepará-los para que, ao atingirem a idade e as condições necessárias, ingressem no Grupo Escoteiro, onde encontrarão novo ambiente e novas atividades".

(Regra 14-1 do Reg. Técnico Escoteiro).



EMBAIXADOR CEL. HUGO M. BETHLEM

Num justo reconhecimento ao seu alto valor, dinamismo e operosidade, o Governo Brasileiro nomeou para Embaixador do Brasil, junto ao Governo da Bolívia, o Cel. Hugo M. Bethlem, veterano chefe e dirigente escoteiro a quem o Movimento Escoteiro deve os mais assinalados serviços. Num preito de amizade e merecida gratidão a este destacado dirigente escoteiro, a Diretoria Nacional da União dos Escoteiros do Brasil ofereceu-lhe, no Restaurante do Aeroporto do Rio de Janeiro, no dia 22 de março, um almoço de despedida, que teve a presença de seus Diretores e de elevado número das figuras mais representativas do mundo escoteiro, sendo a fotografia acima, um aspecto desta sincera homenagem dos Escoteiros do Brasil a um dos seus mais queridos chefes.



O programa escoteiro apresenta-se agradável para todas as idades justamente pela delimitação das atividades próprias de cada Ramo do Movimento.

Assim tôdas as Associações devem ter como base de sua formação a Alcatéia de Lobinhos

para, sôbre êste sólido alicerce, construir-se a estrutura dos outros Ramos.

Nêste artigo vamos cuidar das bases teóricas da passagem do Lobinho a Escoteiro, uma vez que o menino atingiu um desenvolvimento físico, moral e intelectual que o torna "diferente", no meio normal das atividades da Alcatéia.

1 — As circunstâncias:

A passagem do Lobinho a Escoteiro não é um acontecimento instântaneo na vida da Associação, como pode parecer de relance. Constituem parte integrante deste acontecimento as várias palestras preparatórias que Akelá mantém com o Lobinho, ao mesmo tempo que o vai colocando em situações que desenvolvem a confiança em si mesmo.

Por outro lado, se o ambiente da Tropa for menos animado que o da Alcatéia, o Chefe deve lembrar ao antigo Lobinho, que êle agora faz parte de uma Grande Fraternidade (e não apenas daquela Tropa), e ainda que o ambiente sendo feito pelos próprios Escoteiros pode modificar-se com sua participação ativa.

Os Chefes devem, pois, estar atentos para que o ex-Lobinho não se sinta deslocado entre os novos companheiros e use o antigo uniforme durante o noviciado, justamente para demonstrar que é um noviço ideal — o que veio da Alcatéia.

2 — O momento:

A idade de 11 anos serve apenas de orientação para a Chefia. O essencial é que o período da passagem Lobinho-Escoteiro coincida com o período de transformação Menino-Jovem, e isto pode acontecer antes ou depois daquela idade, conforme cada caso.

Se êste momento ideal não for aproveitado para a passagem ela será cada vez mais difícil de ser realizada sem "casos", e sem prejudicar o método escoteiro: **"que não haja Escotismo na Alcatéia nem Lobismo na Tropa"**.

3 — O incentivo:

Tanto o Chefe da Alcatéia como o da Tropa devem incentivar o jovem em transição para que êle veja o futuro com muitas etapas a alcançar. Se o ex-menino se convencer que todos os distintivos obtidos como Lobinho constituirão apenas um patrimônio histórico, que o distingue dos outros noviços, e temos certos que êle não pensará duas vêzes ao decidir: "devo deixar tudo o que conseguí como Lobinho para obter a possibilidade de conseguir mais ainda como Escoteiro".

4 — A missão da Alcatéia:

Alguns Aquelás, por julgarem o Lobinho muito útil na Alcatéia, deixam de fazê-lo "passar" no momento oportuno, esquecendo que o Movimento Escoteiro existe para servir ao jovem e não para servir-se dêle.

Êstes Aquelás deveriam lembrar-se que uma das missões da Alcatéia é justamente transferir bons elementos para o efetivo da Tropa; a êles só resta dedicar-se a novos Lobinhos e sentirem-se felizes, em vêr um dos antigos tornar-se um bom Escoteiro.

5 — O noviciado:

O noviciado do ex-Lobinho não deve ser muito prolongado, isto porque o Lobismo foi como que um longo aspirantado.

Se o Lobinho era dos melhores da Alcatéia e chegou a alcançar certas provas de Segunda Estrêla (as correspondentes às de Escoteiro Noviço), uma recapitulação com o Monitor, e a aprendizagem da Lei e da Promessa com o Chefe, é o bastante para que êle se torne apto a realizar as provas do noviciado e ser indicado à Promessa.

Assim, faz parte das responsabilidades do Aquelá conseguir que o Lobinho, prestes a ser Escoteiro, se dedique a estas provas.

Para a concretização dêstes aspectos teóricos é indispensável a maior cooperação entre a Tropa e a Alcatéia, desempenhando cada uma suas próprias e determinadas atribuições na transição Lobinho-Escoteiro.

Resta salientar que os pontos esplanados, embora permitam pequenas acomodações (conforme as necessidades peculiares a cada "passagem" e a cada Associação), devem merecer atenta execução pelos Chefes, para podermos afirmar, sem possibilidade de engano: **"um bom Lobinho será um melhor Escoteiro"**.

Bibliografia: "Como Dirigir uma Alcatéia" por Vera C. Barclay "Lobatos" da série Gilcraft.

PARA OS CHEFES**A BASE****Dr. João Ribeiro dos Santos**

A cena é comum. Já ocorreu muitas vezes. Mas é tão importante, tão vital para o Escotismo que devemos analisá-la com cuidado.

Estamos numa reunião de uma Tropa Escoteira.

As Patrulhas preparam-se ativamente nos seus cantos. Entre um jogo e uma competição de Patrulhas o Chefe tem um momento para respirar, enquanto seus Assistentes organizam a prova. Olha para a porta da séde. A um passo para fóra do umbral está um menino. Parece ter uns doze anos. Sapatos sem meias, calça curta, camisa aberta no peito. Limpa nervosamente a mão na calça. Sôbre o pescoço curto, um rosto redondo, corado de emoção. Os cabelos mostram-se rebeldes ao penteado, que não é habitual. Mas é nos olhos que encontramos tôda a importância deste momento; brilhantes, muito abertos, dizem claramente da vontade de entrar na sala e mostram a timidez, o receio de enfrentar uma situação nova. Seu corpo se inclina um pouco para diante. Olha de frente para o Chefe, muito sério. Os lábios entreabertos não deixam passar uma só palavra...

O Chefe sorri e diz: — Póde entrar!

Ele sorri também, com os lábios e com os olhos, faz uma expiração profunda, e adianta-se em passos largos. Para defronte do Chefe, fica um pouco mais ruborizado, e explode numa frase

que estava retida ha muito tempo: Eu quero ser escoteiro!

* * *

Para o menino, o mais difícil já passou. Agora êle espera uma resposta.

Para o Chefe, êste é o momento de maior responsabilidade.

Vai responder que sim, que êle póde ser um escoteiro. Mas terá que dizer também o que é ser um escoteiro. Terá que apresentar o Escotismo ao menino, mostrando o que é realmente fundamental e imprescindível.

O que êle vai dizer nesta primeira conversa com o novo aspirante será a base, o alicerce dêsse futuro escoteiro. O estado de emoção, de expectativa, dão a êste menino, hoje, uma receptividade, uma atenção, uma credulidade, que nunca mais serão obtidas. O que êle ouvir, ficará gravado. As definições compreendidas, serão dogmas de fé. As condições exigidas, serão aceitas com sinceridade e cumpridas com honestidade.

Êsse é portanto o único momento oportuno, para falar sôbre a Promessa e a Lei.

Não importa saber que êsse menino, como todos os outros, veio procurar o Escotismo porque deseja o uniforme, o grupo de amigos, as excursões e acampamentos, os jogos, a aventura, a camaradagem e, os juvenis divertimentos.

Devemos falar sôbre a Lei, e só sôbre a Lei.

Qualquer outro assunto que fosse mencionado nesta ocasião tiraria a força dos nossos argumentos sobre a importância capital da Lei e da Promessa. Focalizando a base do Escotismo, mostrando que é escoteiro quem cumpre a Lei, fazendo da Lei a única condição exigida, o Chefe terá mostrado o Escotismo tal como ele é, e terá — o que é admirável — em poucos minutos de conversação, executado mais da metade da sublime tarefa reservada aos Chefes: construir um caráter, cristalizar uma personalidade, dar orientação certa a uma vida.

* * *

Essa primeira conversa entre o Chefe e o menino deve ser curta, simples e direta. De preferência o Chefe deve aguardar o fim da reunião, quando a maioria dos escoteiros já tiver ido embora, para conversar tranquilamente e conseguir o máximo da atenção. A expectativa do menino é conservada porque ainda não obteve nenhuma resposta concreta sobre sua admissão. Sua frase: — Eu quero ser escoteiro! — foi respondida por um sorriso encorajador e outra frase: — Muito bem. Quando terminar a reunião vamos conversar sobre isso. Sente-se e esteja a vontade.

Eventualmente ele poderá ser convidado a tomar parte num jogo fácil. Nada mais.

Terminada a reunião, manda a cortezia que ele seja o primeiro a ser atendido. A conversa será pessoal, entre o Chefe e o menino. Nem mesmo os pais, se o tiverem acompanhado, devem presenciar esta conversação. Desde o primeiro momento damos ao menino a responsabilidade sobre suas decisões

e atitudes, sem exigir outro fiador si não ele mesmo. Aos pais atenderemos depois, acalmando sua ansiedade sobre mensalidades, uniformes e atividades. Mas o que diremos ao menino? Falar sobre a Promessa, explicar os artigos da Lei poderia levar mais de uma hora...

Não. A conversa deve ser curta, simples e direta. Vamos dar a seguir um exemplo dessa conversação, para concretizar melhor o que pensamos sobre ela.

* * *

— Você pode ser um Escoteiro. Só depende de você. A única condição é você cumprir a Lei do Escoteiro. Quem cumpre a Lei é Escoteiro. Quem não cumpre a Lei não é escoteiro. O retrato do escoteiro, aquilo que ele deve ser, e como deve proceder, está na Lei. Aqui está a Lei. Tem dez artigos. Cada um deles mostra, em diferentes assuntos, como o escoteiro é. O escoteiro tem uma só palavra. O escoteiro é leal. O Escoteiro é cortês. O Escoteiro é limpo de corpo e alma. Para ser escoteiro você tem que ser assim, como esse retrato está mostrando. Agora você conhece a única condição para poder se chamar, a si mesmo, de Escoteiro. Você vai levar este papel para casa. Procure saber de cor e compreender bem cada artigo da Lei. Estudando bem a Lei você vai poder escolher sinceramente se quer ser um escoteiro ou não. Esta Lei é um desafio ao seu caráter. Se você achar que tem força de vontade, se você achar que pode prometer, por sua honra, fazer o melhor possível para cumprir seus deveres e a Lei do Escoteiro, volte no próximo dia de reunião.

Semana Escoteira de 1952

A realização da "Semana Escoteira" em todo o Brasil, alcançou êste ano um dos maiores brilhantismos. Tôdas as Regiões Escoteiras se empenharam em comemorar o "Dia do Escoteiro", com sua "Semana Escoteira", numa pujante afirmativa do bom progresso em que o Escotismo vai em todos os sectores.

No Rio de Janeiro, as Diretorias Nacional da U.E.B. e da Região Escoteira do Distrito Federal, promoveram, em conjunto, a "Semana Escoteira" que alcançou o melhor sucesso.

A Concentração Escoteira, no domingo 20 de abril, no Campo de Santana, que foi iniciada com a Páscoa dos Escoteiros, atraiu aquele local grande número de autoridades, convidados e público, assim como famílias dos escoteiros. O comparecimento do ilustre Ministro da Educação e Saúde, Prof. Dr. Ernesto Simões Filho, as palavras que êle teve de realce para a

Causa Escoteira, o grande interesse demonstrado, bem provam como os poderes públicos continuam a prestigiar e se interessarem pelo Escotismo. As demonstrações feitas pelas Associações de Escoteiros, Alcatéias de Lobinhos e Clãs de Pioneiros, atestaram o bom preparo, entusiasmo e dedicação dos mesmos.

No dia 21 de abril, Dia de Tiradentes, numerosas representações escoteiras associaram-se às manifestações realizadas em homenagem da memória do Protomartir da Independência. O dia 22, foi dedicado à imprensa, sendo enviados aos jornais Mensagens de Saudação.

No dia 23, "Dia do Escoteiro", uma representação escoteira depositou uma placa de flôres na estátua do escoteiro, oferecida pelas Crianças do Chile a seus irmãos do Brasil. Instalação da "7.ª Assembléia Nacional Escoteira",



SEMANA DO ESCOTEIRO

No Rio de Janeiro, como em todos os Estados do Brasil, a "Semana Escoteira" de 1952 teve a mais alta repercussão e destaque. Junto à estátua do Escoteiro, oferecida pelas crianças do Chile, na praia do Flamengo, pelos Escoteiros do Brasil foi depositada uma palma de flôres por uma delegação de escoteiros, usando da palavra o Secretário da Região Escoteira do Distrito Federal, Chefe Theodorico Castello. (Foto Agência Nacional)

cujos trabalhos se prolongaram pelos dias 24 e 25 de abril.

No dia 26, sábado, "Fogo de Conselho", na Base Oeste-Rio, com a presença de numerosas Tropas Escoteiras.

No domingo, 27, realizou-se a inauguração oficial da Base Oeste-Rio, sito à avenida Brasil, n. 10.317, destinada

à construção e reparação dos barcos dos Escoteiros do Mar.

De tôdas as Regiões Escoteiras do país, chegam notícias da realização de suas "Semanas Escoteiras", que, por falta de espaço não podemos transcrever nesta revista, sempre lutando com falta de espaço.



Concentração Escoteira no Campo de Santana



De acôrdo com o programa da "Semana Escoteira", do Rio de Janeiro, realizou-se no domingo, 20 de abril, uma Concentração Escoteira no Campo de Santana.

Esta atividade foi iniciada com a cerimônia,

da Pá-coa Escoteira, realizada na Igreja de N. S. do Carmo, achando-se presente a maioria dos diretores da União dos Escoteiros do Brasil, e cêrca de quatrocentos jovens. Celebrou a missa e ministrou o Sacramento da Comunhão aos escoteiros o Rev. Padre Jorge Porto, Assistente Religioso da Região Escoteira do Distrito Federal.

Depois da refeição matinal que lhes foi servida na Praça Marechal Ancora, as tropas escoteiras desfilarão pelas ruas centrais da cidade, dirigindo-se ao Campo de Santana, onde se devia realizar a grande concentração regional, seguindo-se exercícios ao ar livre, competição de nós, semáforas, provas de agilidade, número de canto e música.

Às 11 horas, conforme prometera, chegou ao local da concentração o Sr. Simões Filho, Ministro da Educação, que foi recebido pelos diretores da UEB e da Região do Distrito Federal, e saudado por todos os escoteiros, com as exclamações do ritual.

Cumprindo o desejo do titular da pasta, falou, então, aos escoteiros o Professor Melo e Souza, presidente da União, realçando a grande significação de que se revestia a presença do Ministro naquela festa, sendo de notar que S. Exa. ainda se ressentia da cansada de demorada excursão que fizera no Estado de São Paulo, a serviço da educação e no desempenho dos árduos deveres do cargo que em boa hora lhe foi confiado. E ali estava o ilustre titular da pasta para o fim especial de demonstrar o aprêço em que tem o Escotismo, e o empenho, que formula, de ver aumentado o número dos jovens que recebem com a formação escoteira, as nobres qualidades de caráter

que a instituição transmite a quantos militam em seus quadros, sob o belo código de preceitos morais e cívicos por que se rege.

Com efeito, declarou o orador, que o Ministro Simões Filho, ao chegar, indagando do número dos escoteiros presentes, considerou escasso o efetivo que lhe foi dado, acima de trezentos, apesar do precedente do episódio bíblico de Gedeão — e declarou que deseja, no próximo ano, ver no mesmo local pelo menos três mil, assegurando que a União dos Escoteiros do Brasil, pode contar com o apôio do Ministério, que concorrerá na medida do possível, para a realização dêsse animador propósito.

Terminou o Professor Melo e Souza agradecendo ao Sr. Ministro da Educação aquela prova de estima e o apêlo prometido aos escoteiros, que, por sua vez, não deixariam de corresponder a tão nobre estímulo, redobrando de esforços para o engrandecimento da corporação.

Falou em seguida, o Major Euclides Boia, representante do Sr. Prefeito do Distrito Federal, que, por motivos imperiosos, não pudera comparecer àquela confortadora demonstração de patriotismo. Acentuou que a Prefeitura não deixaria de concorrer, igualmente, para o feliz êxito do movimento escoteiro, na fase de reerguimento que ora se inicia. E incitou todos os jovens a que prossigam com o mesmo ardor na campanha de idealismo em que tão dignamente militam, porquanto da prática do escotismo muito se deve esperar em benefício da juventude e do engrandecimento do Brasil.

O Sr. Ministro Simões Filho passou em revista as tropas de lobinhos, escoteiras, e pioneiros, ao longo das alamedas do Parque Julio Furtado, manifestando a excelente impressão que lhe causavam o entusiasmo, o garbo, e a alegria que transpareciam nos olhares e gestos daquela briosa juventude ali reunida.

A bela festa cívica foi encerrada com o hino dos Escoteiros, e o Hino Nacional, cantados por todos os jovens presentes, e executados por uma banda de música da Polícia Militar.

Inauguração da Base Oeste-Rio

A inauguração da Base Oeste-Rio, no domingo, 27 de abril, como encerramento da "Semana Escoteira" do Rio de Janeiro, foi uma das mais destacadas reuniões da mesma. A Base Oeste-Rio, situada no pôrto de Maria Angé, à Av. Brasil, 10.317, constitui uma grande vitória da Causa Escoteira, pois além de sua principal finalidade, que é a de reparar e construir os barcos dos Escoteiros do Mar, para o que possui máquinas movidas a eletricidade, é um excelente local, com seu campo de esportes, Ambulatório, Almojarifado, Vestiários, Escritório, sede de uma Tropa do Mar, apropriado para grandes reuniões.

No domingo, 27 de abril passado, de acôrdo com o programa da "Semana Escoteira",

realizou-se a inauguração oficial, com a presença de autoridades, convidados, pessoas gratas, entre as quais se achavam a Diretoria Nacional da U.E.B., a Diretoria da Região Escoteira do Distrito Federal, Senadores Drs. Atilio Vivacqua e Mozart Lago, Deputado Dr. Breno da Silveira, representantes de diversos Ministros, etc.

Pelo Sr. Bispo, D. Jorge Marcos, auxiliado pelo Comissário Geral Religioso, da U.E.B., Rev. Pe. Castro Pinto, é realizada a bênção da Base Oeste-Rio. Em grande e correta formatura dos Escoteiros do Mar e de Terra, com representações das Bandeirantes, é cantado o Hino Nacional, findo o qual o Comissário Nacional, Ch. Gelmírez de Mello, faz a sua pres-



INAUGURAÇÃO DA BASE OESTE-RIO

Ao centro o Senador Dr. Atilio Vivacqua, um dos pioneiros da Causa Escoteira Nacional, tendo à sua direita o Vice-presidente da Diretoria Nacional da União dos Escoteiros do Brasil, Dr. F. Floriano de Paula e à sua esquerda o Comissário Nacional da U.E.B., Chefe Gelmírez de Mello, em vibrante alocução realça o valor da Causa Escoteira e de sua maravilhosa influência na educação das novas gerações e agradece a entrega que lhe foi feita da condecoração escoteira "Medalha Tiradentes".

tação de contas historiando os anos de luta para a conquista da Base Oeste-Rio. O Almirante Benjamin Sodré, Comissário Nacional dos Escoteiros do Mar, dirige uma vibrante alocução, alusiva a esta solenidade. São entregues a "Medalha de Tiradentes" ao Senador Dr. Atilio Vivacqua, um dos veteranos pioneiros do Escotismo Nacional, e a "Medalha de Gratidão" ao Pioneiro Hans R. Schmid.

Terminados os "gritos de saudação" à Base Oeste-Rio e à U.E.B., são entregues ao Comissário Geral dos Escoteiros do Mar, Ch. Comte. José de Araujo Filho, as chaves desta Base, de acôrdo com seu cargo.

Pelo Vice-presidente da U.E.B., Ch. Dr. F. Floriano de Paula, são ditas algumas palavras sôbre as recompensas escoteiras concedidas pela União dos Escoteiros do Brasil e dada como inaugurada esta Base. Pelas auto-

ridades e convidados, são visitadas tôdas as dependências da mesma, que deixaram a melhor impressão por seu valor, limpeza e ampoldão. Para inauguração da quadra de Basquetebol e Voleibol, é disputado uma partida de Basquetebol entre duas equipes de escoteiros, finda a qual é arriado, solenemente, o Pavilhão Pátrio.

Reunidos os barcos dos Escoteiros do Mar do Distrito Federal e do Estado do Rio, realiza-se a Revoada Veleira, numa brilhante demonstração do preparo e correcção dos Escoteiros do Mar. Durante a solenidade, uma Banda de Música dos Fuzileiros Navais, executou diversas musicas de seu repertório. E com os chapéus brancos dos Escoteiros do Mar no azul do céu, dando os últimos adeus, terminou esta magnífica inauguração oficial da Base Oeste-Rio da União dos Escoteiros do Brasil.



Base Oeste-Rio

Na inanguração da Base Oeste-Rio, da União dos Escoteiros do Brasil, que é destinada à construção e reparo dos barcos dos Escoteiros do Mar, o Comissário Nacional da U.E.B., Chefe Gelmirez de Mello, leu a seguinte:

Prestação de Contas

Exmo. Snr. Presidente da U.E.B. Meus ilustres companheiros da D.N. e do CM.T.N. Meus senhores. Minhas senhoras.

Reportemo-nos ao ano de 1938. A Associação "Marcílio Dias" não tinha onde abrigar a palamenta do seu navio, o valoroso NC-2 PARNAÍBA. E, como Comissário Técnico dos Escoteiros do Mar, cargo que tive a honra de exercer durante 15 anos ininterruptos, fui obrigado a procurar uma solução satisfatória.

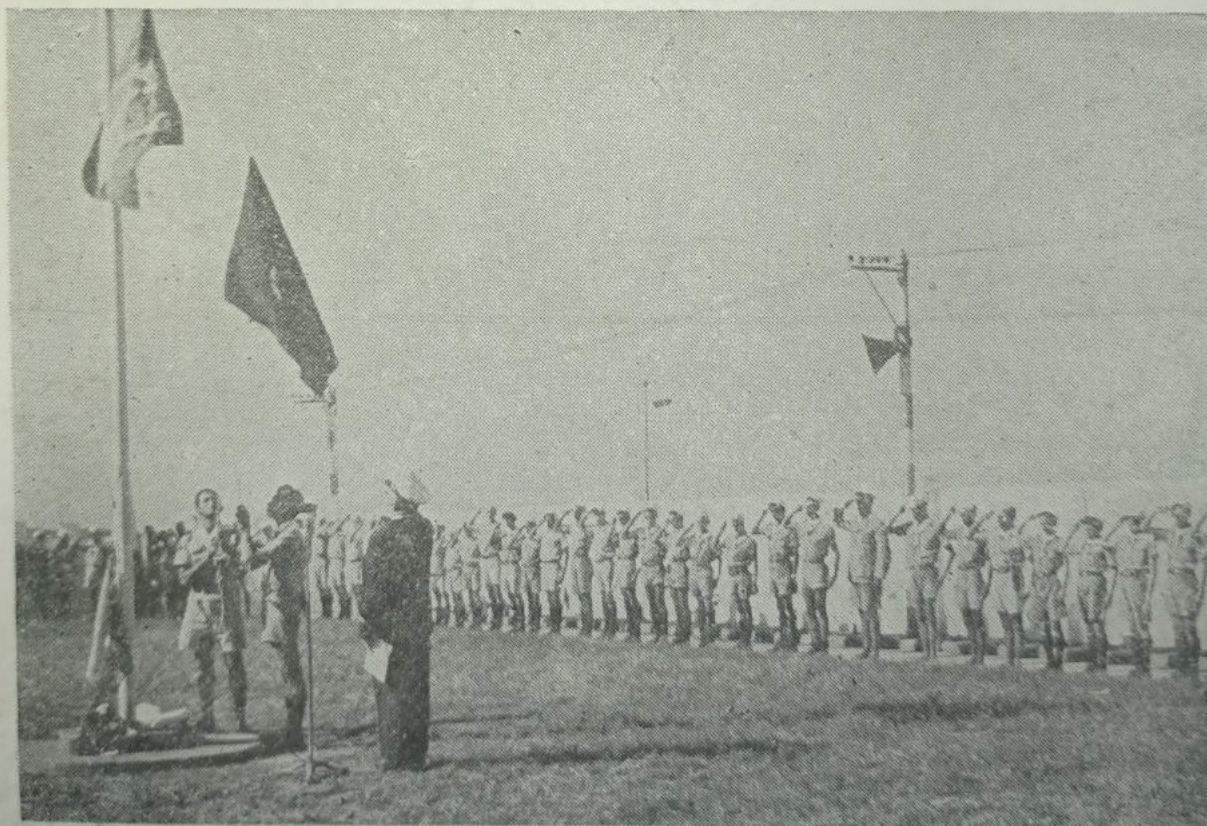
Aquí, naquele tempo, quase não se vivia. Poucos, raríssimos mesmo, eram os habitantes. Mas, existiam em plena paz, o pântano e o deserto. E a praia, situada ali na frente, mesmo dentro das noites negras, nos dava com o cheiro da lama a certeza das baixas-mar.

Daquí de dentro, a cabeça de um homem alto, ficava bem abaixo do atual nível da variante. Muita gente já havia recuado diante desse cenário. Mas, nós tivemos a visão do futuro, o senso estratégico de quem tem uma frota e carece de uma saída para o mar. Penas e peregrinações, rasgaram nosso caminho até o velho Novelli, detentor de uma procura-

ção de Antonio José Braulio para vender seus terrenos devolutos, no Pôrto de Maria Angú. A nossa Executiva se reuniu. Como arranjar 24 mil cruzeiros?... Era o preço. Urgia arranjá-los porém. A Associação "Marcílio Dias" fôra um motivo, mas, outros motivos existiam. A Frota estava crescendo. Nosso Movimento empolgava homens, rapazes e meninos. Teríamos de sentir, dentro em pouco, a necessidade de uma Base Naval, dotada de oficina de reparos, fundeadouro, e carreira destinada à Manutenção. Além disso, nós vivíamos como ciganos, despejados hoje daqui, e amanhã de acolá, sem termos um pôrto seguro para a nosso última arribada, para o nosso último recúo, ante a incompreensão dos homens e das macas. Nossas costas, já estavam marcadas pelo estigma de 4 mudanças, e, numa delas, nossa séde chegou a ser destelhada, violenta e brutalmente. Era preciso pensar nisso tudo! E, nessa altura ainda uma vez, e como sempre, nos salvou esse homem singular, que tôda a nossa Federação conhece, viu caminhar, com a confiança de todos, de Tenente a Almirante, trocando, a miúde, o esplendor das dragonas douradas pela gandola zuarte de escoteiro do mar; e o conforto do lar, tépido e benfazejo, pelas soalheiras e calmarias, ou borrascas e aguaceiros, em que nós temos ido, tôda a vida, pelo mar afóra, cabriolando sôbre o dorso das vagas, em frágeis embarcações, seguros de nós mesmos, impando de audácia, e cheios de coragem; por esse homem, que tem sido o nosso lábaro e a

nossa Bandeira, por êsse Almirante que se chama Sodré, mas que, jámais deixou de ser, para nós, todos, o nosso querido Velho Lobo. O Almirante encontrou, da parte do Governador Amaral Peixoto, e do Diretor da Fazenda da Marinha, Almirante Moraes Rêgo, a ajuda compreensiva, de que tanto necessitávamos. E assim, com dez mil cruzeiros de um, e dez mil de outro, só tivemos, que arranjar mais quatro, e entrámos na posse do nosso charco. Começou, de de aí, a nossa luta, obra clássica de igreja, feita aos pedaços, obedecendo porém a um plano geral, e bem traçado. A campanha das primeiras é precárias construções de madeira, a do atêrro, a da cêrca, a da carreira, a da iluminação, jogou aqui dentro 300 escoteiros, em vários fins de semana, com os dorsos nús reluzindo suarentos ao sol, e as mãos calejadas em fainas pesadas, coração batendo com fôrça, e os olhos úmidos, ante a visão certa desta tarde de glória, que estamos hoje vivendo. Como em tôda batalha, muitos dos nossos lutadores ficaram para trás, alguns até já morreram, e outros desanimaram. Mas, sempre houve aqueles que acreditaram nisto, e materializaram êste sonho, e que sou-

beram fazer como Roosevelt, que, em meio à descrença de todos, acreditava na cura de sua paralisia infantil. Nomeado primeiro pela Comissão Executiva da FBEM, e depois pela própria Diretoria Nacional, para dirigir, pessoalmente, o nosso plano de realizações, não me encontrei só. Também faziam parte da comissão os Chefes Mello e Souza, José de Araujo Filho, Francisco Faria Pereira de Souza e José Augusto Silveira de Andrade Junior, aos quais deitejo expressar e render o meu agradecimento pelo auxílio eficaz que sempre me prestaram, apesar de residirem muito longe daqui. O auxílio de 120 mil cruzeiros anuais, para a Divisão Nacional de Escoteiros do Mar, concedido pelas nossas autoridades navais, por interferência do Almirante Sodré, foi, de certo, um grande passo em todos os sentidos. Admitimos um carpinteiro naval e um barqueiro, compramos materiais, e começamos, a produzir como oficina para as nossas próprias necessidades. Nosso fundeadouro, passou a ser cuidado. Ministros e Chefes Navais nos olharam sempre com confiança, com amizade, com simpatia. E o nosso sentimento de gratidão jámais deixará de reverenciar, os nomes dos Almirantes Aris-



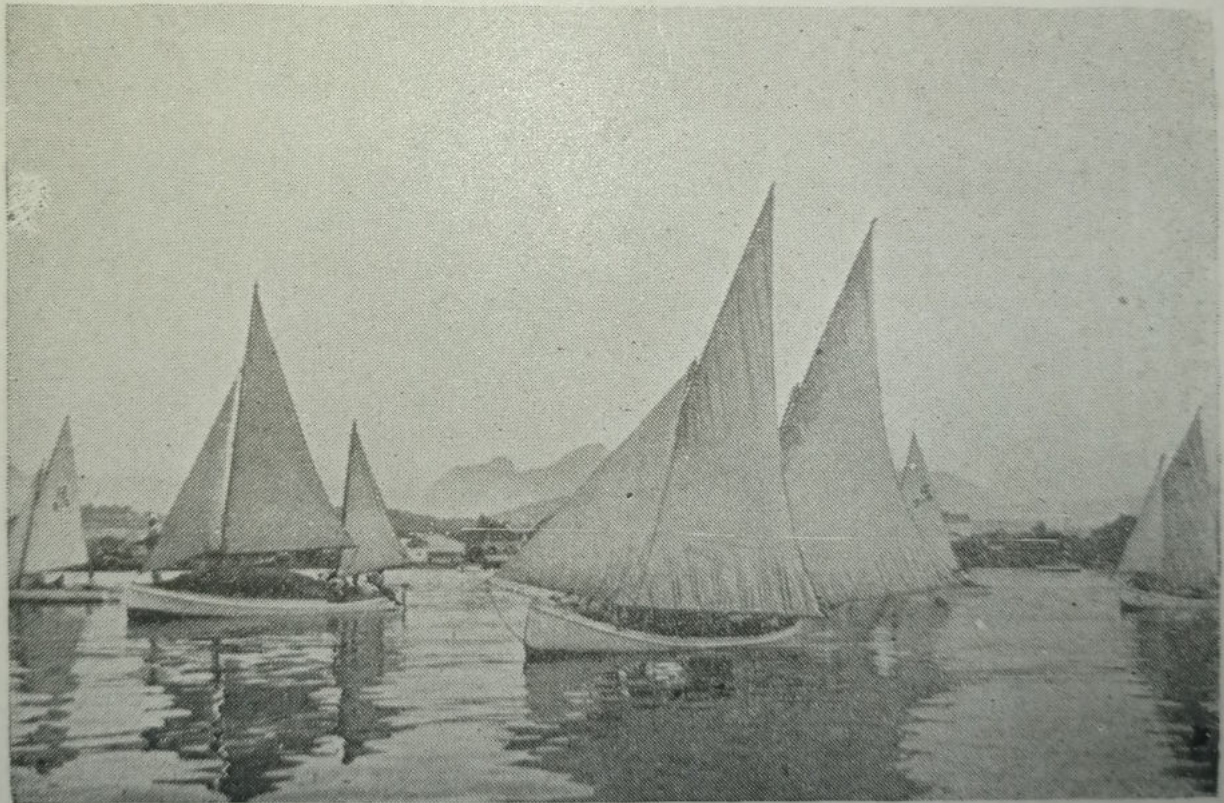
INAUGURAÇÃO DA BASE OESTE-RIO

Constituindo uma das fases mais brilhantes da "Semana Escoteira", do Rio de Janeiro, a inauguração da Base Oeste-Rio, para construção e reparação dos barcos dos Escoteiros do Mar, realça o bom progresso do Escotismo Nacional e suas seguras diretrizes. A fotografia acima mostra o aspecto do hasteamento do Pavilhão Pátrio, no mastro central daquela Base, perante uma correcta formatura e grande número de convidados, autoridades, dirigentes e chefes, início desta solenidade que alcançou o maior sucesso.

ides Guilhem, Sílvio de Noronha, Renato Guillobel, Moraes Rêgo, Jeronimo Gonçalves, Alves Câmara e Xavier do Prado, bem como o do Almirante Benjamim Sodré, que tem sido, sempre, o nosso fiador, perante os primeiros. Da escritura dêsse terreno, lavrado no tabelião, Borgerth até esta hora feliz de inauguração, vivemos um duro drama. Mas hoje, passados 14 anos de esforço contínuo e bem orientado, nós olhamos para trás e para tudo isto, com justo regozijo, e quase com orgulho. Tôdas as incompreensões, e até maldades, ruiam aos pés da nossa firmeza. Houve quem achasse, então, que havíamos comprado caro, êste terreno, por 24 mil cruzeiros, mas, essa mesma criatura nos ofereceu 30 mil, quinze dias depois. Ao cabo de 4 anos, já havia quem nos desse 350 mil, e hoje, a oferta é de 2.500.000 cruzeiros, por tudo que aqui está. No entanto, essa obra admirável do nosso amor e da nossa

fadiga, não chega a ultrapassar sequer, a cifra de 600 mil cruzeiros. Mas isso não nos tenta. Isto não é para negócio. Isto é uma herança. Deverá ir sendo sempre transmitida, pelos irmãos mais velhos aos irmãos mais novos. Arrancarnos isto, é extirpar-nos as vísceras, é arrancarnos o coração, é tripudiar sôbre o nosso sacrifício. Isto foi regado a suor, lacrado a sangue, abençoado por Deus, e tem de ser eterno.

Valho-me dêsse ensejo, para fazer uma menção especial a êsse íntegro e austero cidadão de nossa Pátria, Dr. Luiz Onofre Pinheiro Guedes, que ao tempo de sua honrada gestão, como Diretor do Departamento de Estradas de Rodagem da Prefeitura, revolucionou esta Base, fazendo uma "blitzkrieg" de atêrro que surpreendeu a todos, para atender a um meu pedido. E para terminar, lícito me seja consignar, ainda, em meu nome pessoal, e no dos meus companheiros de Comissão, os nossos mui sín-



INAUGURAÇÃO DA BASE OESTE-RIO

Terminada a solenidade desta inauguração, realizou-se a "Revoada Veleira", em que tomaram parte as Tropas Escoteiras do Mar do Rio de Janeiro e do Estado do Rio, sob a direção do Comissário Geral dos Escoteiros do Mar, Chefe Comte. José de Araujo Filho. A fotografia acima apresenta um aspecto parcial dessa "Revoada Veleira", vendo-se diversos barcos dos Escoteiros do Mar, tripulados pelos mesmos, em elegantes e seguras manobras, que bem atestam o treino e perícia destes pequenos homens do mar.

(Foto de Alvaro Rodrigues Paulo).

O Verdadeiro Dinamismo do Escoteiro



O GRANDE CHEFE

(Quadro da coleção de Baden-Powell).



ceros agradecimentos a todos aqueles que nos ajudaram: Engenheiros, carpinteiros, pedreiros, fornecedores, pintores, eletricitas, bombeiros, jardineiros, cascateiros e serventes, bem como aos nossos leais colaboradores Maximino, Paraizo e Nicanor, e a todos os Chefes e Tropas que nos ajudaram em nossa luta renhida. Não está tudo acabado, é certo, mas, pouco resta a fazer. E haveremos de fazê-lo, com a graça do Senhor e a ajuda dos nossos líderes.

E agora, dirijo-me a vós, escoteiros. Isto não foi um discurso, e, por isso, não acabará como discurso. Queremos terminar com uma explosão de entusiasmo, que sacuda todos os corações, que enrijeça tôdas as vértebras, que endireite o dorso de todos, mesmo dos apáticos. Revivamos, hoje, e unidos, uma emoção de 100 anos atrás, e icemos no lais daquela verga, o glorioso e inesquecível sinal do legendário Almirante Barroso: O BRASIL ESPERA QUE CADA UM CUMPRA O SEU DEVER.

PARA OS CHEFES**Críticas ao Movimento Escoteiro**

1 — O 7.º artigo da Lei Escoteira diz: O Escoteiro é obediente". Entretanto, sempre dizemos que o Escotismo realça a iniciativa e o estímulo de recursos. Não é isso uma contradição?

2 — Se os Escoteiros têm de tomar parte num desfile cívico ou público, terão de ser ensinados a marchar bem. Como pode fazer-se isso, sem exercícios militares?

SUGESTÕES PARA AS RESPOSTAS

1 — Não. Haveria contradição se os Chefes Escoteiros dessem instruções minuciosas para cada parte de suas atividades. (Existem tais Chefes Escoteiros? Esperamos que não). São dadas as menos ordens possíveis e deixa-se aos Escoteiros um amplo campo para desenvolvimento de sua iniciativa. Por exemplo: "Acendei um fogo e cozinhei vários alimentos" é uma ordem típica, porque deixa ao Escoteiro usar sua própria iniciativa e habilidade para desempenhar este seu trabalho. Porém, se o Chefe Escoteiro fosse mais além e desse uma série de instruções detalhadas para acender o fogo, etc. (fazendo-o por números), seria o Escotismo mau, privando aos Escoteiros da oportunidade que legalmente lhes corresponde de usarem a sua imaginação. Tudo se reduz a que o Chefe Escoteiro ou o Monitor saibam onde se devem deter ao dar ordens, ou, em outras palavras, saibam onde terminam suas funções e onde começam as dos Escoteiros.

2 — Não se pode. O ponto de vista de Baden Powell era que se tínhamos de tomar parte em tais desfiles, alguns exercícios moderados eram necessários, mas que quando menos tomarmos parte nesses desfiles; melhor. Estes exercícios, entretanto, têm um propósito específico e os Escoteiros dão conta dele, têm para eles sentido. Isso não significa que formem, regularmente como número de programa. Para as atividades ordinárias, como a marcha da Tropa Escoteira para um local de reunião, é preferível que as Patrulhas sigam separadas, por caminhos diferentes, e em formação de Patrulha ou, se a Tropa Escoteira tem de ir como unidade, dividi-la em duas, de um lado e do outro do caminho, andando em fila indiana. Se uma Tropa Escoteira tem de tomar parte num desfile, é melhor que tenha um treinamento adequado, por um período curto.

Ser moço

A mocidade não é um período da vida, é um estado de alma, um efeito da vontade, uma qualidade de imaginação, uma intenção emotiva, uma vitória da coragem sobre a timidez, do gosto da aventura sobre o amor do conforto.

Não é velho aquele que viveu um certo número de anos; mas é velho o que abandonou o seu ideal. Os anos enrugam a pele, mas o renunciar ao ideal, enruga a alma. As preocupações, as dúvidas, os temores e os desesperos são os inimigos que, lentamente, nos fazem inclinar para a terra e tornam-nos poeira, antes da morte.

Moço é aquele que se admira e se maravilha. Pede, como a criança insaciável e depois desafia os fatos e acha alegria ao jogo da vida.

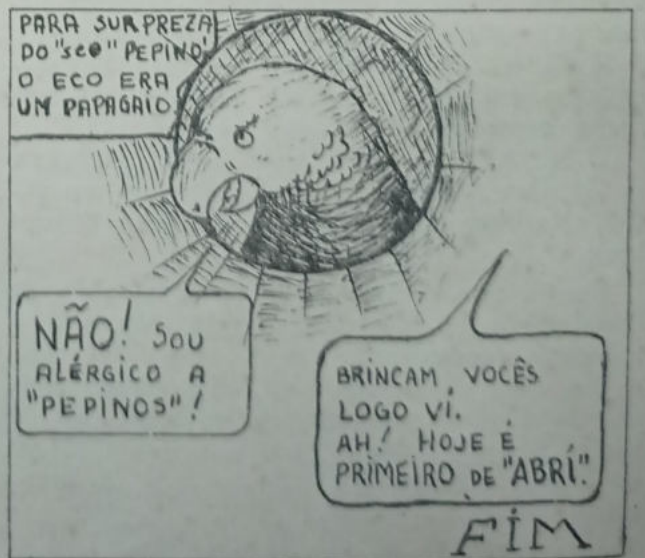
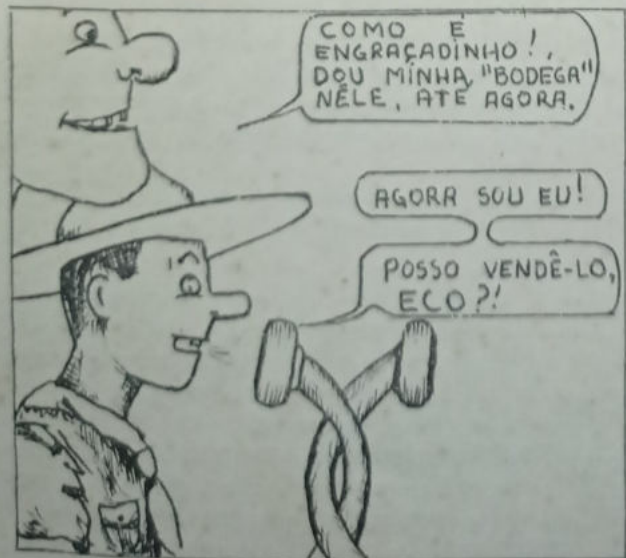
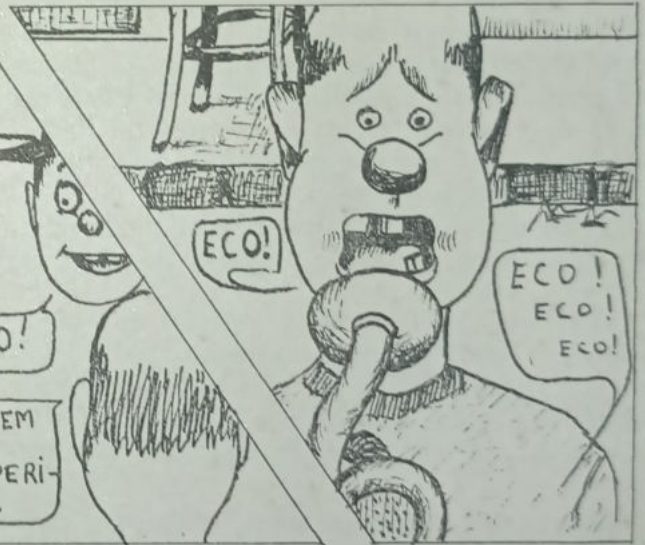
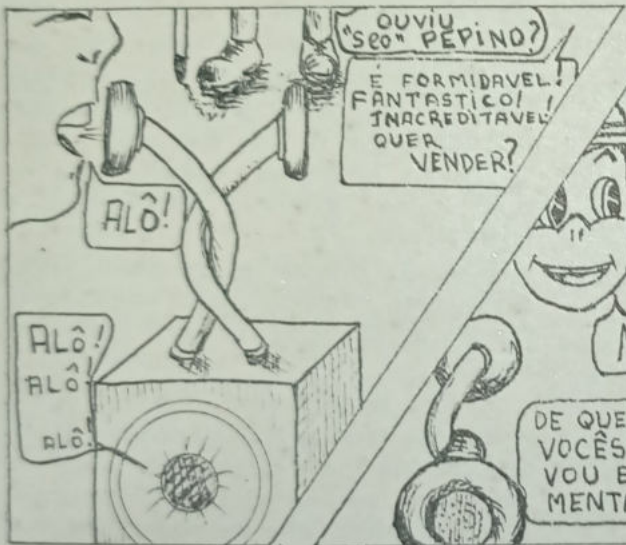
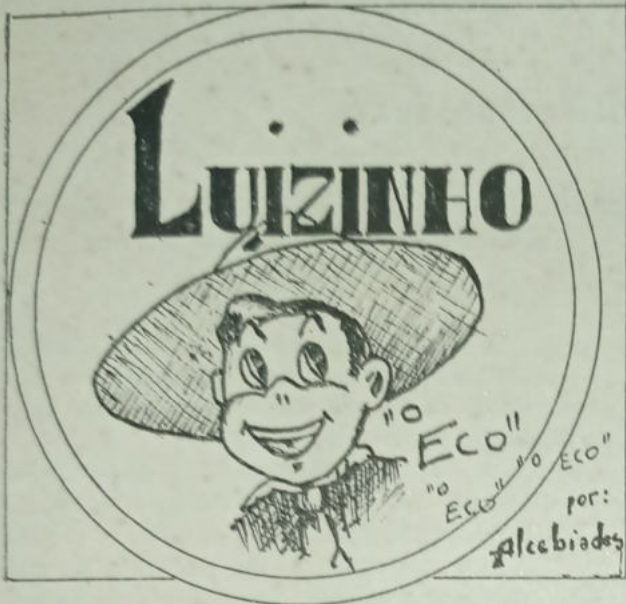
Tu és novo como a tua fé. Tão velho como as tuas dúvidas. Tão novo como a tua confiança em ti próprio. Tão novo como a tua esperança. Tão velho como a tua fraqueza.

Serás moço enquanto sentires. Sentires o que é belo, bom e grande. Sentires as mensagens da natureza, do homem e do infinito.

General Mac Artur.

ESCOTEIROS!

- Cumpram o artigo 9.º da Lei, depositando suas economias na CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO



FIM

A "Semana Escoteira" no Senado Federal

MENSAGEM DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

A realização da "Semana Escoteira", promovida pela Diretoria Nacional da União dos Escoteiros do Brasil e pela Região Escoteira do Distrito Federal, no Rio de Janeiro, teve a melhor repercussão no Senado Federal, onde foi lida a "Mensagem dos Escoteiros do Brasil" pela passagem do "Dia do Escoteiro". Do "Diário do Congresso Nacional", de 24 de abril passado, passamos a transcrever estas comemorações, que muito honram e elevam o Escotismo Nacional:

O SR. ATILIO VIVACQUA — (Para explicação pessoal) — Sr. Presidente, estamos nos últimos momentos da sessão, mas eu não poderia deixar passar sem registro um dos acontecimentos mais significativos sob o ponto de vista da educação cívica e também do desenvolvimento do espírito de solidariedade humana — a Semana Escoteira.

Velho discípulo de Baden Powell, ainda mantendo viva no coração a imagem do "fogo do campo", escoteiro.

Desejaria, Sr. Presidente, resumir as minhas palavras, referindo-me à saudação dos escoteiros do Brasil a todos os brasileiros, realmente um grande apêlo à consciência cívica, e aos altos ideais de patriotismo e de concórdia dos homens.

Com estas palavras, quero endereçar também aos companheiros de escotismo, a minha saudação, cordial e entusiástica, e ainda reafirmar o princípio que sempre nos orientou.

O SR. MOZART LAGO — Peço a Vossa Excelência a bondade de falar também em meu nome, como antigo escoteiro que fui.

O SR. ATILIO VIVACQUA — Sr. Presidente, já neste instante falo em nome de um velho escoteiro, que é o nobre Senador Mozart Lago.

Desejo que a mensagem dos escoteiros do Brasil tenha no seio do Congresso Nacional, a merecida repercussão.

Em dias da minha mocidade, levado pelo grande fervor que nutro pela instituição de Baden Powell, declarei certa vez que o futuro do Brasil será obra de uma geração de escoteiros.

Esta confiança ainda está bem viva no meu espírito.

O SR. MOZART LAGO — Muito bem.

O SR. ATILIO VIVACQUA — Era o que tinha a dizer. **(Muito bem)**.

MENSAGEM A QUE SE REFERE, EM SEU DISCURSO, O SR. SENADOR ATILIO VIVACQUA:

"Recebei, caros patrícios, a saudação cordial, efetuosa e sincera que vos dirijem, neste dia de São Jorge, os Escoteiros do Brasil.

A Imprensa Brasileira, a Agência Nacional, as Estações Rádio-emissoras a todos os órgãos que informam, esclarecem e orientam a opinião culta do país, rogamos queiram transmitir esta expressão de nosso sentir coletivo à todos quantos no recêso de seus lares, quer nos centros urbanos, quer nos mais remotos rincões desta grande Pátria, compreendem que na boa formação moral e cívica da juventude consiste uma das mais sólidas garantias da grandeza de uma Nação.

Nós, os Escoteiros do Brasil, somos ainda, em número muito reduzido em relação ao que poderíamos e deveríamos ser.

Países muitíssimos menores que o nosso em território e população, têm o seu contingente de escoteiros, vinte vezes maior, senão mais... E, como prova do benefício que da operosa instituição recebem, basta recordar o testemunho do recém-falecido soberano inglês, quando, aludindo em solene discurso às provações da quadra mais rude da última guerra, teve esta exclamação: — "Aí da Inglaterra sem os seus escoteiros!"

O' país, ó mães, ó mestres, todos vós bons brasileiros, ouvi o nosso apêlo ansioso.

Sempre que, no rumo de nossas atividades, partimos para as praias, para os campos, para as florestas ou para as montanhas, antegozando as delícias da vida ao ar livre, e os encantos da atraente aventura com os nossos dilêtos companheiros, vemos numerosos grupos de meninos que nos fitam com curiosidade e certamente com inveja, muitos dos quais por algum tempo acompanham as nossas tropas, seduzidos pelo rufar cadenciado dos tambores.

Mas nós seguimos e eles ficam...

Nós vamos para nossos acampamentos, onde, sob a direção de chefes dedicados, realizamos trabalhos e folguedos que se regem pelos sadios princípios da honra, da lealdade, do altruísmo e da cooperação. Às bênçãos de Deus e a confiança nos destinos da Pátria nos animam e entusiasma. E assim passamos aquele ditoso tempo em contato com a pródiga natureza, ora sob o céu azul e os rigores do sol, ora sob a cintilação das estrelas e poética suavidade da lua.

No entanto, aqueles nossos jovens patrícios ficam perambulando pelas ruas, onde, além dos acidentes sempre possíveis, correm o perigo certo das más companhias que os levam ao vício e à perversão.

Cada um de nós, escoteiros, sente o desejo mal contido de dizer a esses meninos: — "Vinde conosco, vinde conosco e sereis escoteiros como nós!"

Mas não basta nossos ardentes desejos, para que tão belo ato se realize.

O' pais, ó mães, ó mestres, trazei-nos, com a vossa simpatia e vosso prestígio, vosso auxílio material e moral para que os meninos brasileiros, no maior número possível sigam os preceitos do Código Escoteiro, o que fará de cada qual um brasileiro realmente digno do Brasil.

E' este o apelo que vos dirigimos no dia de São Jorge, nosso patrono, símbolo de fé e de coragem, de destemor e de dedicação pelo ideal".



O "Dia do Escoteiro" na Câmara Municipal do Pará

O Movimento Escoteiro no Estado do Pará continua em bom progresso e continuando a merecer o apoio de suas autoridades e povo. Bem o prova o Voto de Congratulações à União dos Escoteiros do Brasil, aprovado por sua Câmara Municipal, em sua sessão de 23 de abril findo, como consta de sua ata, que passamos a transcrever:

Voto de congratulações à União dos Escoteiros do Brasil.

O Vereador Alvaro José de Almeida, do P. L., com a palavra leu o seguinte requerimento:

JUSTIFICATIVA — A União dos Escoteiros do Brasil está comemorando hoje em todo o território nacional, inclusive no Pará, pela sua Região Escoteira, o Dia de São Jorge, patrono dos escoteiros.

Em vários pontos da cidade foram colocados vitrosos cartazes em propaganda do escotismo e que bem diz do interesse da União dos Escoteiros do Brasil por intermédio de seu órgão dirigente neste Estado.

Cabe-nos levar o nosso incentivo para tão grande obra de elevação moral que visa conduzir a nossa juventude para as suas finalidades com futuras responsabilidades dos destinos de nossa Pátria. Assim sendo, apresento o seguinte:

REQUERIMENTO — Requiero que, ouvido o plenário, seja consignado na ata desta sessão um voto de congratulações à União dos Escoteiros do Brasil, por intermédio da Região Escoteira do Pará, e que a Mesa desta Câmara dê ciência, por telegrama, aquela União, da homenagem prestada.





Jesus no acampamento

(Canção dos Escoteiros Francêses)

Côro

Se Jesus acato um dia
Surgisse no acampamento.
Oh! Escoteiros, que alegria
Ditoso acontecimento

Logo todos os meninos
Lhe fariam grande festa
Orações, cânticos e hinos
No sossêgo da floresta.

Nos jogos, naturalmente
Êle levaria a palma,
Para nos dar, depois, contente
Um pouquinho de Su' alma!

E depois, entre carinhos,
Jantaria, aqui, também
Pois temos uns lobinhos
Que cozinham muito bem.

E quando findasse o dia
Cheio de clarões vermelhos

Todo a Tropa rezaria
Ao bom Je:us, de joelhos.

À noite em torno da fogueira,
Jesus nos explicaria
Que a salvação verdadeira
Dos males nos livraria!

E todos calados e mudos
Com a maior atenção
Ouviríamos, sisudos
O seu bondoso sermão.

Cada escoteiro, contente
Lhe ofertaria seu leito
E Êle, no do mais crente,
Dormiria satisfeito.

Jesus Cristo nos vigia
Aqui, ali, cá, acolá
Jesus Cristo nos vigia
Em tôda a parte Êle está.

No céu azul infinito
Nos mares e nas florestas,
No nosso irmão pequenito,
A quem fazemos mil festas.

Nos pais, nos Chefes, também
Que nos tratam com desvelos
E nos dirigem p'ró Bem
Vamos, pois, obedecê-los.

Oh! Jesus, Oh! Bom Jesus
Vinde ao nosso acampamento
Que iremos, mais tarde, exuis
Ao Vosso, do firmamento.



GANHE UMA ASSINATURA GRATIS DA REVISTA "ALERTA!"

Se Você, escoteiro, lobinho, senior, pioneiro, chefe ou leitor, deseja receber uma assinatura anual gratis da Revista "Alerta!", angarie entre seus amigos cinco novas assinaturas.

No caso de já ser assinante, terminada a sua assinatura, receberá a gratuita, pelas novas cinco assinaturas enviadas.

As remessas das importâncias das assinaturas devem ser enviadas ao Chefe Eurípedes da Rosa, Gerente da revista "Alerta!". — Caixa Postal 1.374 — Rio de Janeiro.

Major-General D. C. Spry

Sub-Diretor do "The Boy Scouts International Bureau"

A visita ao Brasil, durante a viagem que fez a todos os países da América Latina, do Major-General D. C. Spry, Sub-Diretor do "The Boy Scouts International Bureau", constituiu um grande acontecimento, realçando a Fraternidade Escoteira e o bom entendimento que anima a todos os membros da grande Família Escoteira, qual quer que seja a sua nacionalidade.

Tratando-se de um dos mais desta-

cados chefes escoteiros mundiais, que começou sua vida como simples escoteiro e que aos 38 anos de idade era General do Exército Canadense, por seus feitos na II Grande Guerra Mundial, foi pela União dos Escoteiros do Brasil considerado seu hóspede oficial e prestadas tôdas as homenagens que, por seu cargo e valor lhe eram merecidas.

Chegando no dia 31 de março fin-



O General D. C. Spry e Sua Exma. Esposa, após desembarcarem no Aeroporto do Galeão, tendo à sua direita o antigo presidente da U.E.B., Prof. J. B. Melo e Souza e à esquerda o Comissário Internacional, Ch. Mauro V. Galliez.

do, ao aeroporto do Galeão, foi recebido pela Diretoria Nacional da União dos Escoteiros do Brasil, pela Diretoria da Região Escoteira do Distrito Federal, representação de escoteiros e pioneiros, sendo saudado pelo presidente da U.E.B., Prof. J. B. Melo e Souza e pelo Comissário Internacional, Ch. Mauro V. Galliez.

No dia 1.º de abril, seguiu para São Paulo, onde a Região Escoteira de São Paulo organizou um programa de homenagens e visitas, tendo-lhe sido oferecido um banquete, visita ao Campo-Escola "Fernando Costa", além de uma reunião geral de chefes e dirigentes escoteiros.

Em seu regresso ao Rio de Janeiro, no dia 5, houve uma reunião conjunta das Diretorias Nacional da U.E.B. e da Região Escoteira do Distrito Federal, na sede da U.E.B., que foi uma verdadeira mesa redonda, de que daremos uma notícia em separado.

No domingo, dia 6, pela manhã foi realizada uma excursão às praias do Rio de Janeiro, de automóvel, seguindo para o Alto da Boa Vista, onde, foi

realizado um "Carbeto" pelos Escoteiros Cariocas, numa excelente demonstração. A seguir realizou-se, no Restaurante "A Floresta", um almoço, durante o qual o presidente da U.E.B., Prof. J. B. Melo e Souza, fez uma vibrante saudação, realçando o valor desta visita e entregando ao Major-General D. C. Spry, a "Medalha Tiradentes", numa justa homenagem ao valor deste ilustre Chefe Escoteiro. À tarde, em lancha especial cedida pelo Ministério da Marinha, seguiu o Major-General D. C. Spry, com sua Senhora, membros da Diretoria e dirigentes escoteiros, para a ilha da Boa Viagem, em Niteroi, onde foi realizada uma "Revista Naval", pelos Escoteiros do Mar, sob a direção do Comissário Geral dos Escoteiros do Mar, Ch. Comte. José de Araujo Filho e pela Região Escoteira do Estado do Rio.

Na segunda-feira, dia 7, embarcando no aeroporto do Galeão, com as despedidas dos Escoteiros do Brasil, o Major-General D. C. Spry continuou sua viagem de visita e aproximação escoteira de todos os países da América Latina.



Relatórios Anuais

A praxe muito elogiável e bem escoteira de serem organizados e divulgados os Relatórios Anuais das entidades escoteiras, num atestado de sua boa organização e na melhor propaganda do trabalho escoteiro, cada vez é mais seguida.

A Diretoria Nacional da União dos Escoteiros do Brasil publicou, em elegante volume impresso de 52 páginas, o seu Relatório de 1951, fartamente ilustrado, mostrando o trabalho que realizou, apresentando suas contas e atividades, na melhor prestação de sua operosidade no ano findo.

A Diretoria da Região Escoteira do Rio Grande do Sul, igualmente publicou seu Relatório, referente a 1951, mimeografado, com capa impressa, numa excelente apresentação, sendo um dos relatórios melhores que temos visto.

A Diretoria da Região Escoteira de Pernambuco, igualmente publicou mimeografado, o seu Relatório Anual de 1951, com uma clara demonstração de seu trabalho e atividades, seus

censos escoteiros, etc., que muito eleva, também, esta Região.

Estamos aguardando os Relatórios Anuais das outras Regiões Escoteiras, afim de darmos notícia a respeito.



... e não se esqueça de colocar
no seu bernal um pacote de

BISCOITOS AYMORÉ

Palestra do General D. C. Spry



Recebido em missão conjunta da Diretoria Nacional da U.E.B. e da Diretoria da Região Escoteira do Distrito Federal, na sede da U.E.B., no dia 5 de abril findo, o General D. C. Spry foi saudado pelo presidente da U.E.B., Prof. J. B. Mello e Souza.

Servindo de interprete o Comissário Internacional, Ch. Mauro V. Galliez, o General D. C. Spry agradeceu a saudação que lhe foi dirigida, em seu nome pessoal e do "The Boy Scouts International Bureau", de que é Subdiretor, declarando que estava à disposição dos Chefes presentes para responder a qualquer pergunta ou para analisar qualquer problema que lhe fossem apresentados, valendo-se da experiência de outros países, onde o Escotismo já tem conseguido grande desenvolvimento. Tendo visitado muitos países, sabe como as dificuldades foram vencidas e que estas dificuldades, em geral, são semelhantes, mesmo em países à primeira vista muito diferentes. As suas funções como Subdiretor do Bureau Internacional Escoteiro e esta sua viagem, só tinham êste objetivo: — Colocar-se ao dispôr das entidades escoteiras nacionais, para tudo aquilo em que pudesse ser-lhes útil. Pediu que em primeiro lugar falassem os Chefes da Região Escoteira do Distrito Federal, e, depois, os membros da Diretoria Nacional e o Comissariado Nacional. Anotaria as perguntas ou questões apresentadas e responderia, a seguir, a tôdas.

Pelo Comissariado Regional do Distrito Federal, falou em primeiro lugar o C. R. Dr. João Ribeiro dos Santos e, sucessivamente, os Comissários de Lobinhos, Escoteiros e Pioneiros, respectivamente os Chefes Carlos Gusmão de Oliveira Lima, Geraldo Hugo Nunes e José Cavaco. Os problemas expostos foram sôbre a necessidade de mais chefes, a necessidade de maiores recursos financeiros, a possibilidade de Campanhas Financeiras, e desenvolvimento de ramo dos Lobinhos, a existência de Chefes sem muita instrução e sem vontade de melhorar seus conhecimentos; escoteiros e o pequeno número de pioneiros existentes no Distrito Federal, que em sua maioria são Pioneiros do Mar.

Respondendo o General D. C. Spry procurou, inicialmente informar-se, através de seu interprete, de orçamento financeira da Região Escoteira do Distrito Federal e da União dos Escoteiros do Brasil e ao apreciar êsse montante, em dólares, disse não compreender como era possível realizar mais com tão pouco dinheiro.

Mostrou que o Escotismo presta serviços à Comunidade, educando seus filhos e que é justo que a Comunidade apoie financeiramente o Movimento Escoteiro. Que em cidades modernas e populosas, como o Rio de Janeiro e São Paulo, as únicas que visitou no Brasil, onde



MAJOR GENERAL D. C. SPRY
Subdiretor de "The Boy Scouts International Bureau".

há tantas fábricas, tantas grandes indústrias, tantos Bancos, tantos enormes arranha-céus de 20 e 30 andares, deve haver, também, muitas pessoas de largas posses que estão prontas a contribuir para a formação de bons cidadãos que serão amanhã seus empregados, os seus freguêses e os companheiros de seus filhos. Que naturalmente estas pessoas nunca deram apôio moral e financeiro ao Escotismo, porque nunca o Escotismo a elas se dirigiu para convidá-las a contribuir. Que a maneira certa de obter o apôio público, é a de mostrar os serviços que estamos prestando e dizer como esta seria multiplicada pela aplicação de capital nestes projetos já bem estudados e ainda não postos em prática por falta de base financeira.

Que a forma correta de realizar este trabalho, é pela organização de Campanhas Financeiras organizadas por técnicos no assunto. Que não é entidade que se dirige ao público e sim um grupo de cidadãos bem conhecidos por sua posição social e financeira que, constituídos numa Comissão Central da Campanha Financeira em favor da entidade escoteira, vem apelar para os seus concidadãos, mostrando que tal obra merece o apoio de todos. Que uma Campanha, assim, aumenta o prestígio da entidade e dá resultados econômicos excelentes, abrindo novas perspectivas para todos os trabalhos e projetos e tornando, muitas vezes, desnecessária a pequena ajuda que os governos podem dar.

Abordando o problema dos Chefes e do desenvolvimento do Escotismo em qualquer dos seus ramos disse que, em sínteses, o problema era um só: — O Escotismo em qualquer tempo, em qualquer país e em qualquer fase de seu desenvolvimento, terá sempre um problema — **PRECISAMOS DE MAIS CHEFES E DE MELHORES CHEFES.**

Portanto, devemos estar sempre trabalhando para: — 1.º — Conseguir; 2.º — Treinar e 3.º — Supervisionar, novos Chefes de Lobinhos, Escoteiros e Pioneiros.

Se queremos Chefes melhores devemos buscá-los nas melhores camadas da nossa população. Não devemos ter medo de convidar ou conquistar uma pessoa para o nosso Movimento, só porque ela tem um alto padrão de vida ou ocupa um posto importante. Ninguém é importante demais, em face das finalidades do Escotismo de educar as novas gerações. Um diretor de um grande Banco, ou um industrial ou um engenheiro podem ser Chefes de Tropa ou Comissários Distritais. Precisamos ir buscá-los, pois muitos deles não sabem que podem ter esta oportunidade de prestar serviços. E também não sabem que o ambiente escoteiro e a tarefa de educar meninos e rapazes é agradável e cativante. Devemos, portanto, convidar todos os pais, professores e amigos para darem sua ajuda ao Movimento Escoteiro, como Chefes, como Comissários ou como membros das Diretorias.

Conseguidos os candidatos, é necessário treiná-los. Ter muitos livros sobre todos os assuntos gerais e particulares de Movimento Escoteiro. Ter pequenos folhetos sobre as finalidades e métodos do Escotismo, para divulgação e propaganda. Ter sempre Cursos de Chefes de várias categorias para adestrar os chefes novos e renovar os conhecimentos dos Chefes mais antigos. Os Cursos de Chefes mostram o Escotismo tal como ele foi concebido por Baden Powell e agem unificando o espírito e a doutrina do Movimento Escoteiro. Mas, para manter a organização, o espírito

e a doutrina do Movimento Escoteiro é necessário uma constante supervisão das atividades de todos estes Chefes para que os elevados padrões do nosso Movimento não sejam esquecidos e que as atividades das Tropas não sejam desvirtuadas e desviadas para outros campos de ação. Essa é a grande tarefa dos Comissários Locais, Distritais e Regionais. É preciso que os chefes sintam o apoio e a vigilância dos seus Comissários, para que porfiem em se mostrar mais zelosos, mais hábeis e mais técnicos.

O desenvolvimento de qualquer dos ramos e de qualquer das modalidades é, inicialmente, um problema de conseguir mais Chefes, treiná-los e supervisioná-los. Havendo Chefes treinados e uma boa supervisão, o nível do Movimento Escoteiro melhora, os Chefes de qualidade inferior são, naturalmente, eliminados e desaparecem, e mais instituições ficam interessadas em manter Tropas Escoteiras. E o aumento em qualidade torna-se a razão do aumento em quantidade. Mas, a base disso tudo é uma boa organização e uma administração eficiente.

Respondendo às consultas e exposição apresentadas pelas Diretorias Nacional da U.E.B. e da Região do Distrito Federal e de seus Comissariados, o Gal. D. C. Spry, expõe o seguinte:

É preciso ter organização e administração, direta e bem feita, para que possamos dizer o que pretendemos ou onde queremos chegar. Devemos pensar no Escotismo como numa escada, com diversos degraus e dois corrimões. De um lado, ou seja um corrimão, temos os que não usam uniforme, que são o presidente e demais diretores ou administrativos e do outro lado, ou seja o outro corrimão, os que usam uniforme, que são os Comissários e Chefes Escoteiros. Estes dois lados ou corrimões da escada, devem ser paralelos e nunca se devem cruzar. A escada não ficará de pé se um dos lados faltar ou estiver fraco.

Muitos dos problemas escoteiros são devidos às pessoas e nunca ao Escotismo, pois este tem sua doutrina e finalidades definidas. Em muitos países vêem-se os corrimões cruzarem-se, invadindo as atribuições de cada um, isto é, Comissários, Chefes e outros técnicos realizarem trabalhos administrativos, realizarem Campanhas de levantamento de fundos e outras atividades de caráter administrativo. Em outros, o contrário, e presidente e outros diretores se imiscuem na técnica, dirigindo atividades escoteiras, etc. E isto se pode dizer para cada Região, para cada Distrito e para cada Tropa Escoteira. Ele deixa essa idéia conosco, a fim de que possamos ter a escada forte, de maneira a poder se apoiar bem e com ela alcançarmos o que desejamos.

Desconhece se temos esse problema ou não, mas, em muitos países o encontrou, pelo que expõe o caminho a seguir, a respeito, condensando-o em três pontos:

1.º — E' o da organização, indispensável a toda a obra para poder atingir sua finalidade.

2.º — E' o de informação, tanto internas como externas. Internamente,, através de revistas, publicações, circulares, diretrizes, etc. para que todos fiquem a par do que se vai fazendo e, desta forma, possam puxar pelo mesmo lado da corda. Externamente, para esclarecer as autoridades, pais de família, comerciantes, industriais, etc. do que se vai fazendo a formar um ambiente de conhecimento do trabalho do Escotismo, de maneira a que quando for preciso solicitar o apóio dessas pessoas, elas o prestem de boa vontade, auxiliando o Movimento Escoteiro.

3.º — E' o da chefia e liderança. E' preciso procurar nas redondezas até achar o homem certo para o cargo e não descansar en-

quanto não for achado. E ao convidá-lo, não o fazer como se o trabalho escoteiro fosse para glorificá-lo ou como um benefício que presta e sim: porque precisa trabalhar pelo futuro, através da educação das novas gerações.

Um bom Comissário é tão importante como um bom Chefe. Alguns Chefes ficaram arruinados por terem sido nomeados Comissários, pois sua tendência era mais para chefia e vice-versa. Na chefia de Tropas Escoteiras precisa-se de homens que sejam bons e compreendam as crianças e nos Comissários precisa-se de homens bons que compreendam os outros homens. Às vezes, por não se saber colocar em seus devidos cargos os Chefes, tem havido dificuldades.

O General D. C. Spry para encerrar a reunião, renova seus agradecimentos por todas as homenagens que lhe foram prestadas pelos Escoteiros do Brasil e seus dirigentes e a atenção com que os presentes diretores e chefes o ouviram e que sempre estará ao dispor de todos, seja por meio de visitas pessoais, por correspondência ou consultas.



ESCOTEIROS DE SANTO INÁCIO

O Grupo de Escoteiros de Santo Inácio, do Ginásio de Santo Inácio (Rio de Janeiro), é um dos que melhor conhece o rumo do campo. A fotografia apresenta um grupo de seus escoteiros, à vontade, no caminhão que conduz para seu Acampamento, bem longe da cidade.

(Fotografia do Pe. João Ruffier S. J.)

7.^a Assembléia Nacional Escoteira

De conformidade com a convocação feita pela Diretoria Nacional, reuniu-se no Rio de Janeiro, no salão nobre do Colégio Pedro II (Externato), a "7.^a Assembléia Nacional Escoteira", da União dos Escoteiros do Brasil. Foi uma das mais brilhantes reuniões realizadas, pelo alto espírito escoteiro que à mesma presidiu, pelos trabalhos efetuados, pela magnífica harmonia reinante.

Cumprindo os estatutos, foi eleito para seu presidente o membro do Conselho Nacional, Dr. Luiz Teixeira de Alencastro, que convidou para secretários os Chefes Orestes Pero, da Região Escoteira de São Paulo e Jócio Caldeira de Andrada, da Região Escoteira do Estado do Rio.

REPRESENTANTES — Além dos membros da "Ordem do Tapir de Prata", do Conselho Nacional e da Diretoria Nacional da U.E.B. tomaram parte nesta Assembléia os seguintes representantes:

Pará — Belerophonte de Jesus.

Rio Grande do Norte — Dr. Conegundes Moreira e David Barros.

Pernambuco — José A. Silveira de Andrade Jr.

Bahia — Alvaro Pereira Garro.

Estado do Rio — Jócio Caldeira de Andrada e Antônio da Rocha Lima.

Minas Gerais — Enius Marcus de Oliveira Santos e Dr. Darcy Malta.

Espírito Santo — Ennio Ramos.

Distrito Federal — Dr. João Ribeiro dos Santos e Geraldo Hugo Nunes.

São Paulo — Orestes Pero e Jurucey Pucu de Aguiar.

Paraná — Nelson Hey.

Santa Catarina — Almirante Benjamin Sodré e Cap. Nelson Riet.

Rio Grande do Sul — Levino Junges.

Deixaram de se fazer representar as Regiões Escoteiras do Ceará, Maranhão e Amazonas, assim como as Regiões em organização nos Estados do Piauí e Goiás.

Dada a palavra ao presidente da Diretoria Nacional, Prof. J. B. Mello e Souza, este lê a introdução do Relatório desta Diretoria, referente a 1951, pois estando o mesmo impresso e já distribuído por todos os membros da "7.^a A.N.E.", deixou de o ler integralmente.

Regimento Interno das Assembléias Nacionais — E lido o projeto deste Regimento, também já distribuído, que é aprovado, com ligeiras modificações, sendo aprovado ainda,

que o mesmo entre em vigor nesta Assembléia, com exclusão do § 5.^o do art. 9.^o.

Modificações nos estatutos da U.E.B. e da Região — Por proposta do Ch. José A. Silveira de Andrade Jr., em nome da Diretoria Nacional, são modificados os estatutos da U.E.B. e por proposta das Regiões Escoteiras de São Paulo e Minas Gerais, são modificados os estatutos-padrão das Regiões Escoteiras. As modificações aprovadas serão publicadas em outro local desta revista, feitas de acordo com a proposta apresentada pela comissão nomeada para esse fim, composta do Ch. Comte. José de Araujo Filho, Eurípedes da Rosa e Levino Junges.

Exame das Contas da Diretoria Nacional —

A comissão eleita para examinar as contas da Diretoria Nacional, referentes ao ano de 1951, composta dos Ch. Belerophonte de Jesus, Geraldo Nunes e Levino Junges, apresenta o seguinte parecer: "A Comissão designada para proceder à verificação e contas da União dos Escoteiros do Brasil relativas ao ano de 1951, tendo examinado o balanço geral, livros e comprovantes, é de parecer que as mesmas se acham em condições de serem aprovadas. Verificou-se, entretanto, que há pequeno engano de lançamento na parte referente à Editora Escoteira, no "Ativo" o Balanço da U.E.B. que apresenta na rubrica B) Estavel Cr\$ 81.915,30, quando o Ativo da Editora Escoteira apresenta o Capital de Cr\$ 100.659,10. De acordo com as explicações satisfatórias fornecidas pelo sr. Secretário de Publicidade e Tesoureiro da U.E.B. esse engano de lançamento pode ser facilmente corrigido e é o que recomenda esta Comissão. Propõe esta Comissão à "7.^a A.N.E.", que seja consignada em Ata um voto de louvor aos Srs. Tesoureiro e Contador da U.E.B. pelo magnífico trabalho apresentado, que bem atesta o alto espírito de cooperação e de interesse pelo bom encaminhamento dos serviços de contabilidade da U.E.B.". Este parecer com o Voto de Louvor, são aprovados.

Campanha Financeiras — Por proposta do Comissário Internacional da U.E.B., Ch. Mauro V. Galliez, é discutido este assunto, sendo aprovado que a Diretoria Nacional da U.E.B. orientará as Campanhas Financeiras a serem realizadas pelas Regiões Escoteiras, a fim de atender à necessidade de maiores recursos para o incremento do Movimento Escoteiro em todo o país.

Eleição da Diretoria Nacional — Na sessão de 24 de abril, procedeu-se à eleição da nova Diretoria Nacional da U.E.B. para o biênio de 1952-1954. Nomeados para escrutinadores os

chefes Dr. João Ribeiro dos Santos e Prof. Lourival C. Pereira, e apurados os votos, é declarada, pelo sr. presidente, eleita a nova Diretoria Nacional da U.E.B., assim formada:

Presidente, Ch. Victor Coêlho Bouças; Vice-presidente, Dr. Francisco Floriano de Paula; Secretário Geral, Ch. João Fernandes Brito; Tesoureiro, Ch. José A. Silveira de Andrade Jr.; Secretário de Publicidade, Ch. Mauro Viellefon Galliez; Comissário Internacional, José Joaquim de Moniz Aragão, e Comissário Nacional, Ch. Calmirez de Mello.

Eleição do Conselho Nacional — Apurados, ao mesmo tempo, os votos para a eleição do novo Conselho Nacional, para o biênio de 1952-1954, são eleitos os srs. Chefes Arlindo Ivo da Costa, Cap. Armando Nacarato, Almirante Benjamin Sodré, General Dr. Bonifácio A. Borba, Prof. Lourival C. Pereira, Dr. Luiz Teixeira de Alencastro, Prof. J. B. Mello e Souza, Cel. João Carlos Gros, Dr. Jorge Moreira da Rocha, Comte. José de Araujo Filho, Dr. Mathias O. Roxo Nobre e Cel. Niso Montezuma.

A posse da Diretoria Nacional e do Conselho Nacional, foram realizadas na última reunião, a 25 de abril, tendo seus membros prestado a Promessa Estatutária.

Recompensas Escoteiras — Subscrita pela

quase maioria das Regiões Escoteiras é aprovado, que a mesa da "7.^a A.N.E.", encaminhe, para maior realce das mesmas, o Pedido dessas Regiões Escoteiras para a concessão de recompensas escoteiras a três chefes escoteiros, o que é aprovado.

Tradução de obras escoteiras e escoteiros seniores — Sobre a proposta da Região de São Paulo, foi verificado que já havia as traduções das obras escoteiras mencionadas e foi aprovado que a Diretoria Nacional faria a tradução do "POR" (Policy, Organization and Rules), em edição privada. Sobre os Escoteiros Seniores, como não é obrigatória a sua existência, foi aprovado que continuariam a existir.

Outras Notas — S. Exa. o Presidente da República, Dr. Getúlio Vargas, membro da Ordem do Tapir de Prata, fez-se representar na primeira reunião desta Assembléia, por seu Ajudante de Ordens.

Foram homologadas por esta Assembléia as modificações aprovadas pelo Conselho Nacional no Regulamento Técnico Escoteiro.

Por proposta do Ch. Prof. Lourival C. Pereira, foi aprovado um voto de louvor à mesa da "7.^a A.N.E.", por seu magnífico trabalho, dedicação e correção com que dirigiu todos os trabalhos.



Fidelidade ao Espírito de Baden Powell



Não considero Baden Powell um deus, nem sou um fanático do escotismo, que acho uma coisa muito natural de ser vivida.

Mas reconheço em Baden Powell um espírito de ótimo companheiro, de um conselheiro concencioso em sua tarefa. Ele criou um ideal, criou-o e fez funcioná-lo. Colocou de pé uma organização mundial que vive, que realiza, que UNE.

Criou-a com amor, com capricho. Convidou-nos a compartilhar de suas idéias, de seus planos. Seria, pois, justo desrespeitar sua doutrina? Meditem! Agora, só porque ingressei no Escotismo, vou querer modificá-lo? Não! Devemos respeitá-lo, devemos FIDELIDADE ao espírito de Baden Powell que colocou ao alcance de nossas mãos este tão belo traço de união.

Baden Powell não quiz que fizéssemos um Escotismo diferente, ele só não quiz que aperfeiçoássemos nosso caráter, como nossa norma de viver, nossa técnica escoteira, e isto não é Modificar.

Sim! Estamos desprezando o espírito que êle idealizou, relaxamos as suas doutrinas cheias de sabedorias. Há quem queira fazer um escotismo que taxarei de "errado", quer seja na parte técnica, bem como na moral. Escoteiros, Pioneiros e Chefes procurem SENTIR o espírito escoteiro, pois não basta ter diploma, pois é preciso ter um pouco de "queda". Pode-se consegui-la? Como? Só existe uma **única maneira** de sucesso, que é procurando se aproximar o mais possível das normas traçadas por Baden Powell.

Não procurem inventar, o que seria perder tempo, pois o Escotismo já nasceu. Perfeição, não se adquire em dois tempos, mas cada passo dado nêsse sentido, o Escotismo agradece.

E na sua cadreira de "bambú", no lugar que Deus lhe reservou, Baden Powell ha de nos guiar e nos fazer SENTIR o rumo dado pela Flôr de Lis.

FIDELIDADE ao espírito de Baden Powell, é BEM SERVIR o Escotismo.

Georget Lefrançois.

Acampamento Internacional de Patrulhas

Encerrado o Jamboree Mundial Escoteiro da Áustria, atendendo ao amavel convite da Associação dos Escoteiros da Inglaterra, os Escoteiros do Brasil que tomaram parte no referido Jamboree seguiram para Londres a fim de tomarem parte naquela importante reunião, que teve a presença de patrulhas escoteiras da maioria das nações que possuem suas organizações de escotismo. Do Relatório do Chefe George Ducan Shellard, chefe da delegação, passamos a transcrever o que foi a participação dos Escoteiros do Brasil nesta interessantíssima reunião internacional de patrulhas:

Chegando a estação de Vitória, em Londres, os escoteiros de Forrent Hill, nossos hóspedes, receberam-nos. Os dois sub-chefes do Brasil ficaram na Suíça afim de regressar ao Brasil via Portugal, enquanto que nosso guia voaria para Noruega no dia seguinte para visitar seus parentes daí regressando ao Brasil, deixando assim oito rapazes brasileiros.

Durante os seis dias seguintes, visitamos todas as localidades famosas da velha Londres e visitamos também a exibição do Festival da Inglaterra.

Fomos tratados com muito carinho nas casas londrinas, onde fomos hospedados e foi uma experiência interessante morar com os Escoteiros de Londres.

No fim desta semana tão alegre e tão bem lembrada, partimos para Gilwell Park. Lá, escoteiros de 35 nações foram divididos em oito sub-campos, cada qual com duas ou três Tropas. Em nosso sub-acampamento haviam duas tropas: numa acamparam escoteiros de Londres, da Austrália, da Ilha de Chipre e da Ilha de Jersey e a outra era constituída de escoteiros de Londres, Austrália, Ilha de Chipre, Paquistão e Brasil. As patrulhas foram formadas com três escoteiros londrinos e três de além-mar.

Além da visita a Londres para um desfile ao longo de Whitehall até Westminster, da visita ao Castelo de Windsor e ao estádio do Arsenal F. C., o acampamento transcorreu normalmente.

Em nosso sub-campo, os brasileiros em companhia dos londrinos fizeram bonita figura nas competições e inspeções diárias, sendo que em apenas uma ocasião não conseguiram o primeiro lugar.

Na última noite em Gilwell, o "Fogo do Conselho", foi televisionado e pessoas de toda a Inglaterra puderam assistir aos escoteiros cantando ao redor do fogo. Na mesma noite fomos entrevistados pela B.B.C., entrevista esta, transmitida ao Brasil.

Nosso sub-campo foi visitado pelo "Chief Scout", britânico, Lord Rowallan, que chegou a Gilwell num helicóptero. Ele falou a todos nossos rapazes e nós lhe entregamos uma flâmula como lembrança.

Mais uma vez tivemos a oportunidade de rever nosso grande amigo Chefe Salvador Fernandez Bertran que chegara de Roma. Aparentemente, entrou em Gilwell "pelo porta dos fundos", pois encontrou-nos antes mesmo de se apresentar ao "Camp Chief". Foi um grande prazer manter com ele uma animada palestra antes que regressasse a Cuba, mas quem sabe, possivelmente ele estará entre nós no Brasil, dentro em breve.

Na cerimônia de despedida cada nação recebeu um ramo de árvore gravado, como lembrança de Gilwell. Partimos então para "Roland House", onde aguardaríamos à hora de regressar ao Brasil.

Este relatório não estaria completo sem mais referência a Roland House. Foi lá que fizemos nossa base; foi lá que passamos diversos dias muito felizes, formando amizades com escoteiros de além-mar e foi lá que nos encontramos com os residentes de Roland House. Eles são escoteiros entusiastas e Deus os ajude no trabalho que estão realizando neste bairro pobre de Londres.

Entregamos uma de nossas peles de sucuri a Roland House e a outra a Gilwell como lembrança de nossa passagem.

Concluo dizendo que onze brasileiros passaram uma semana muito alegres na Europa, onde cada um de nós, ao seu modo, formou amizades com irmãos escoteiros de além-mar. Ao mesmo tempo procuramos mostrar-lhes que a obra de B. P. está progredindo aceleradamente no Brasil. Creio que conseguimos nos desencumbrar dessa missão, pelo qual desejo congratular meus ajudantes e os escoteiros. Apesar de sermos um grupo misto de ambientes diversos e idéias divergentes, trabalhamos juntos no Jamboree e realizamos uma obra de que, na minha opinião, podemos ter um justo orgulho.





ACAMPAMENTO INTERNACIONAL DE PATRULHAS

A Patrulha dos Escoteiros Brasileiros que tomou parte nesta importante reunião realizada em Gilwell Park, o famoso Campo-Escola para a formação de Chefes, nas proximidades de Londres, reunindo Patrulhas de Escoteiros de quase todo o mundo civilizado.

Fogos de Conselho



Eis um artigo do Caderno Escoteiro de Pierre Bataille, que julguei de interesse traduzir, devido às críticas justas que o mesmo encerra, assim como aos conselhos que no fim se encontram. Eis o referido artigo:

Perdeu-se o costume de preparar com interesse e com capricho os "Fogos de Conselho". Em muitas Tropas Escoteiras o número a representar é considerado um trabalho e as patrulhas não procuram **originalidade**. Porquê?

Parece que os rapazes e os chefes têm falta de **imaginação**. Sempre os mesmos números e que números! Muitas vezes o chefe da Tropa Escoteira tem medo de convidar o povo da localidade com receio de um **espetáculo** fraco. Devo salientar que nestas poucas linhas há três palavras sublinhadas: Originalidade, Imaginação e Espetáculo. A terceira palavra leva a uma

controvérsia. O "Fogo de Conselho" é um espetáculo? Respondo: Sim, se me coloco no lugar do noviço ou do convidado. No entanto, assistindo a mais "Fogos de Conselho" entro mais no "jogo" e sinto que sou participante de uma celebração do conjunto. Assim, no lugar de tentar números apresentados a contra gosto e pouco renovados ou no lugar de construir um espetáculo puro, é melhor criarmos um ambiente de simplicidade e de coisas novas. Mas, para isto é preciso levar a rapaziada a ter o espírito do "Fogo de Conselho".

O quadro tem enorme influência no pensamento. "O Fogo de Conselho", é uma celebração da coletividade, onde todos, num mesmo espírito, irão pensar, rir e comover-se das mesmas coisas. Cada um deve trazer a sua "lenha" para o "Fogo de Conselho". Todos nêle têm o seu lugar e devem tê-lo. Nada de atores, nem de espectadores, mas sim, de participantes.

Se temos rapazes que ficam acanhados de se

Reforma dos Estatutos da U. E. B. e dos Estatutos-Padrão das Regiões Escoteiras

Na "7.^a Assembléia Nacional Escoteira", convocada pela Diretoria Nacional da União dos Escoteiros do Brasil, de acôrdo com seus Estatutos, e da qual participaram os representantes das Regiões Escoteiras, foram aprovadas as reformas dos Estatutos da U.E.B. e dos Estatutos-Padrão das Regiões Escoteiras. Ainda que estas reformas constem das atas já enviadas as tôdas as Regiões Escoteiras, para sua maior divulgação, aqui as passamos a transcrever:

Redação final das alterações dos Estatutos da U. E. B.

Art. 7 — incluir um § 4.º: As Regiões Escoteiras, Conselhos Locais, Associações e Tropas que tiverem adquirido personalidade jurídica, no caso de modificação ou alteração dos Estatutos da União dos Escoteiros do Brasil, ficam obrigados a aceitar essas modificações ou alterações, incluindo-as imediatamente em seus estatutos, devendo para isso se reunir seu Conselho Regional ou Conselho Local, Geral ou de Tropa, conforme o caso, convocado com essa finalidade.

Art. 44 alinea "g": Propôr a Diretoria Nacional a nomeação e exoneração do Diretor da Cantina Escoteira Central, e fiscalizar a sua administração.

Art. 64 — acrescentar um § 3.º: Atendendo às necessidades da Região Escoteira, poderá a respectiva Diretoria Regional ser acrescida de outros Diretores, mediante deliberação do seu Conselho Regional.

Capítulo XXX — Da Editora Escoteira e das Cantinas Escoteiras.

Art. 120 — A Editora Escoteira é um Departamento especializado da U.E.B., com as seguintes finalidades:

apresentarem em público, não insistamos. Primeiro, basta as histórias lidas ou cantadas, canções, boas, etc. Pouco a pouco, a necessidade de se expressarem melhor por gestos, num clima suave onde haverá confiança, levará os mais acanhados a representarem, sem medo, entre os seus companheiros. Continuaremos com idéias e um exemplo do "Fogo de Conselho".

(Tradução de Georget Lefrançois).

a) Publicar livros, folhêtos e demais obras escoteiras, originais ou traduzidas, bem como sobre assuntos referentes ao Movimento Escoteiro;

b) Publicar novas edições das obras escoteiras esgotadas, cuja reedição se impuzer;

c) Publicar traduções ou adaptações autorizadas das melhores obras escoteiras de outros países;

d) Publicar a revista "Alerta!" órgão oficial da U.E.B., e outras revistas que venham a ser editadas;

e) Publicar os Estatutos e Regulamentos da U.E.B.;

f) Publicar listas bibliográficas das obras escoteiras nacionais, acompanhadas de comentários, informações de seu preços, depositários, etc. assim como das principais obras escoteiras de outros países.

Art. 121 — A Editora Escoteira terá um Diretor, que será o Secretário de Publicidade, ou pessoa por êle indicada e nomeada pela Diretoria Nacional, o qual neste caso ficará subordinado ao Secretário de Publicidade.

Art. 122 — As publicações só poderão ser feitas pela Editora Escoteira, depois de obterem parecer favorável do Comissariado Técnico Nacional e aprovação pela Diretoria Nacional:

§ 1.º — As obras publicadas serão padronizadas e numeradas.

§ 2.º — Quando houver conveniência reciproca, a Editora Escoteira, devidamente autorizada pela Diretoria Nacional, poderá encarregar uma Diretoria Regional de realizar determinada publicação, que obedecerá ao tipo padrão e terá a numeração que a Editora Escoteira lhe atribuir.

§ 3.º — De cada publicação efetuada, as Diretorias Regionais cederão gratuitamente à Editora Escoteira um número de exemplares correspondente a cinco por cento (5%) sobre o total de cada edição.

Art. 123 — A revista oficial da U.E.B. e outras Revistas ou Boletins, que venham a ser editados, terão como Diretor o Secretário de Publicidade, ou pessoa ou pessoas por êle indicadas e nomeadas pela Diretoria Nacional.

Art. 124 — As revistas, jornais e boletins, etc. editados pelas demais organizações escoteiras deverão ser registrados na Editora Escoteira, que lhe dará o respectivo número de registro, sem o qual não poderão ser publicados.

§ único — De cada publicação de revistas, jornais, boletins, etc., os editores deverão man-

dar gratuitamente dois exemplares para a U.E.B., sendo um para a Editora Escoteira e outro para a Biblioteca da U.E.B.

Art. 125 — A Editora Escoteira terá o seu próprio Regimento Interno aprovado pela Diretoria Nacional, o qual estabelecerá os deveres do Diretor e funcionários e respectivas atribuições, modo de funcionamento, serviços relativos à revista e tudo o que se fizer necessário.

Art. 126 — Para os fins previstos pelo art. 2.º dos presentes Estatutos, a U.E.B. manterá uma Cantina Escoteira Central no Rio de Janeiro e uma rede de Cantinas Regionais ou locais, de acordo com as possibilidades, visando os seguintes objetivos:

- Padronização, confecção e fornecimento dos uniformes, distintivos e equipamento;
- contrôle e fiscalização na aquisição de distintivos, emblemas e tudo o que é privativo do Movimento Escoteiro;
- fornecimento de livros e revistas escoteiras e sobre assuntos correlatos;
- confecção e fornecimento de impressos de uso geral no Movimento Escoteiro;
- fornecimento de todo o material de campo, mar e sede.

Art. 127 — A Cantina Escoteira Central será a fornecedora exclusiva — para toda a rede de Cantinas dos distintivos, emblemas, peças confeccionadas características e privativas (exceto uniforme), bem como de impressos de uso geral adotados oficialmente pela U.E.B.

Art. 128 — A Cantina Escoteira Central fica sob a jurisdição da Diretoria Nacional; as Cantinas Escoteiras Regionais sob a jurisdição das respectivas Diretoria Regionais e as Cantinas Escoteiras Locais ficam subordinadas ao Conselho Local ou Associações Escoteiras que as crearem.

Art. 129 — A Cantina é administrada por um Diretor, nomeado pela Diretoria a que estiver subordinado, indicado pelo Tesoureiro e subordinado a este.

Art. 130 — As Cantinas terão o seu próprio Regimento Interno, aprovado pela Diretoria de sua jurisdição, o qual estabelecerá os deveres do Diretor, funcionários e respectivas atribuições, modo de funcionamento, fornecimento e tudo o que se fizer necessário.

Capítulo XXII — Da Assistência Religiosa

Art. 131 — A União dos Escoteiros do Brasil reconhece oficialmente os Assistentes Religiosos, nomeados pela autoridade religiosa competente mediante solicitação da Associação ou Tropa interessada, e apoia suas atividades com o objetivo da formação moral e religiosa

dos membros do movimento escoteiro pertencentes às respectivas religiões, cujo cuidado nesse setor lhes é confiado plenamente.

Art. 132 — Para coordenar a Assistência Religiosa haverá junto à U.E.B. bem como junto às Regiões, respectivamente, um Assistente Geral Religioso e Assistentes Regionais dos vários credos, encarregados de fazerem a ligação oficial entre estas entidades e as religiões interessadas no movimento, designados cada um deles pela maior autoridade nacional ou regional da sua religião.

§ 1.º — Os Assistentes Religiosos poderão assistir às reuniões das Diretorias, tendo voz ativa em todos os assuntos relacionados com sua religião e transmitir comunicações, pedidos e sugestões das organizações religiosas que representem.

§ 2.º — O Comissário Nacional ou o Comissário Regional, conforme o caso, poderão convocar os Assistentes Gerais Religiosos ou os Assistentes Regionais Religiosos, respectivamente, de vários credos a se reunirem em Conselho de Assistência Religiosa, sob sua presidência, para estudo e solução de questões de caráter geral, com exclusão das questões religiosas.

Art. 133 — A assistência religiosa é prestada ao Movimento Escoteiro nos termos do Regulamento Técnico Escoteiro.

————— o —————

Redação final das alterações do Estatuto Padrão de Região:

Art. 9.º acrescentar um § 3.º; Atendendo às necessidades da Região Escoteira, poderá a Diretoria Regional ser acrescida de outros Diretores, mediante deliberação do Conselho Regional.

Art. 4.º — A Região, Conselhos Locais, Associações e Tropas Escoteiras estão obrigadas ao fiel cumprimento dos Estatutos da U.E.B. e nenhuma disposição de seu estatuto pode colidir com os da U.E.B.

§ 1.º — As modificações futuras introduzidas no: Estatutos da U.E.B., acarretarão modificações automáticas nos presentes Estatutos bem como nos dos Conselhos Locais, Associações e Tropas.

§ 2.º — A Região Escoteira, Conselhos Locais, Associações e Tropas que tiverem adquirido personalidade jurídica, no caso de modificação ou alteração dos Estatutos da União dos Escoteiros do Brasil, ficam obrigados a aceitar essas modificações ou alterações incluindo-as imediatamente nos seus estatutos, devendo para isso se reunir o Conselho Regional ou Conselho Local, Geral ou de Tropas, conforme o caso, convocado com essa finalidade.

Noticiário Escoteiro



☞ A Associação dos Escoteiros "Guia Lopes", de Jaboatão (Estado de Pernambuco), publicou, mimeografado o seu Relatório Anual, referente a 1951. Parabens à mesma e a seu chefe Vicente Thiago de Lyra.

* * *

☞ "O Monitor Regional" é o órgão oficial da Região Escoteira de Pernambuco, que continua sua missão de divulgar o Movimento Escoteiro e de estreitar os laços entre a Região e as numerosas Tropas Escoteiras Pernambucanas.

* * *

☞ No dia 2 de março findo reuniu-se o Conselho Regional do Estado de Pernambuco, que aprovou as contas e relatórios da Diretoria Regional, referentes a 1951; elegendo a nova Diretoria, que ficou assim constituída: Presidente, Charles Atkinson; Secretário, Arlindo Ivo da Costa; Tesoureiro, Cel. Sidrack de Oliveira Corrêa e Secretário de Propaganda, Isnard Penha Brazil. Igualmente elegeu para o Grande Conselho Regional os srs. Dr. Rodolfo Aureliano, Dr. Raymundo Cavalcanti Uchôa, Dr. Luiz Pinto Ferreira, Dr. Amaury Pedroza e Ricardo de Almeida Bertrand.

* * *

☞ Em 31 de março findo foi eleita a nova Diretoria da Região Escoteira do Rio Grande do Sul, que ficou assim constituída: Presidente, General Dr. Bonifácio A. Borba; Secretário, Sidor A. Schuch; Tesoureiro, Alfredo Thiel; Secretário Regional, Teófilo Alves Galvão. Para Comissário Regional, foi nomeado o Ch. Isac Bauler.

* * *

☞ Tomou posse no dia 15 de maio a nova Diretoria da Região Escoteira de S. Paulo, que estava assim constituída: Presidente, José Eduardo Macedo Soares Sob.; Secretário, Dr. Mathias O. Roxo Nobre; Tesoureiro, Gastão Eduardo de Bueno Vidigal; Secretário de Propaganda, Edmundo Monteiro. Continua como Comissário Regional o Ch. Cap. Armando Nacarato.

* * *

☞ No dia 24 de março findo, foi eleita a nova Diretoria da Região Escoteira do Distrito Federal, que ficou assim constituída: Presidente, Deputado Dr. Breno da Silveira; Secretário, Prof. Theodorico Castelo; Tesoureiro, Manoel de Azevedo Santos Moreira Sobrinho;

Secretário de Propaganda Luiz Bravo. Para Comissário Regional foi nomeado o Ch. Geraldo Hugo Nunes.

* * *

☞ Em sessão do Conselho Regional do Estado do Rio, realizado no dia 17 de abril findo, foi eleita a Diretoria da Região Escoteira do Estado do Rio, que ficou assim constituída: Presidente, Dr. Gastão de Almeida Graça; Secretário, Chefe Jócio Caldeira de Andrada; Tesoureiro, Ch. Fernando Hees e Secretário de Propaganda, Ch. Casimiro de Abreu, continuando como Comissário Regional o Ch. Dr. João Kelly da Cunha Lage. O novo presidente desta Região foi escoteiro em Campos e é, atualmente, o Procurador Geral da Estrada de Ferro da Leopoldina.

* * *

☞ A Diretoria Nacional da U.E.B., realizou no dia 12 de abril findo, uma reunião para receber o Ch. A. Pedro Marqueta, veterano chefe escoteiro espanhol e antigo dirigente dos Escoteiros de Saragoça. O visitante foi saudado pelo presidente, Prof. J. B. Mello e Souza, que enalteceu o bom nome que o Escotismo Espanhol teve e faz votos para que, o mais breve possível, seja autorizado pelo Governo Espanhol a funcionar, para maior grandeza da Família Mundial Escoteira. Respondeu o homenageado, realçando o bom nome que o Movimento Escoteiro do Brasil já tem em todo o mundo e fazendo votos para seu maior progresso.

* * *

☞ Os Escoteiros Católicos de São João Batista da Lagôa, no dia 5 de abril findo, realizaram uma interessante reunião em sua sede à Rua Real Grandeza, 248 (Rio de Janeiro) para a solenidade da Promessa de vários de seus escoteiros e lobinhos.

* * *

☞ O Grupo de Escoteiros "João Gaspar Guedes", de Ponta Grossa (Estado do Paraná) realizou sua fundação oficial no dia 23 de abril findo, com um "Fogo de Conselho", durante o qual prestaram a Promesas os seus primeiros escoteiros.

* * *

☞ A Associação de Escoteiros "Araujo Lima", com sede no Externato Araujo Lima, à Rua Copaíba, 30, Vicente de Carvalho (Rio de Janeiro), realizou no dia 11 de maio um Festival Escoteiro, comemorativo do seu primeiro ano de fundação.

Noticiário Escoteiro Estrangeiro



SÍRIA — Nêste país, novo govêrno que implantou a ditadura, dissolveu o Movimento Escoteiro. Eis um dos telegramas publicados em nossa imprensa, que novamente reafirma que o Movimento Escoteiro só pode existir nos

países democráticos, onde há liberdade:

Damasco, 23 de abril (F. P.) — As organizações escoteiras e os clubes esportivos serão reorganizados. Não poderão ter caráter religioso ou racista, nem podem ter relações com partidos políticos. Deverão apresentar no pra-

zo de dois mêsês, novo pedido de autorização. Os escoteiros deverão apresentar no mesmo prazo pedido de fusão com a organização oficial, sob pena de serem dissolvidos. O Decreto visa, particularmente, os escoteiros das escolas confessionais muçulmanas.

3.^a REUNIÃO DOS COMISSÁRIOS INTERNACIONAIS — De 4 a 9 de julho próximo, realiza-se a "3.^a Reunião dos Comissários Internacionais", em Tremazzo (Lago Côme) (Itália), cujo programa será o seguinte: Quinta-feira, às 16 horas, Instalação oficial desta Reunião. Sexta-feira, dia 5 — às 9.30 Par-



REGIÃO ESCOTEIRA DO RIO GRANDE DO SUL

É uma veterana e bem escoteira praxe a da realização de Acampamentos Escoteiros de fim de ano ou de Colônias Escoteiras. A Região Escoteira do Rio Grande do Sul marcha, nestas atividades, na vanguarda, pois além dos Acampamentos Escoteiros de Férias que realiza, suas Associações Escoteiras, também os promovem. Nas fotografias acima, apresentamos aspectos destas atividades, sendo as seguintes: Escoteiro da Associação N. Senhora Medianeira, levando uma panela, em seu acampamento de férias, em Farroupilha. Concurso de fogueiras e queimar o barbante, no Acampamento de Férias da Região Escoteira do Rio G. do Sul, em Bento Gonçalves. Sinalização por escoteiros da Associação N. Senhora Medianeira e hasteamento do pavilhão nacional, no Acampamento de Férias dos Escoteiros Caetés, (da Sociedade de Ginástica Sogipe, em Itapéva.

(Fotos de Walter H. Rüdiger)

tida para uma excursão em diversas cidades e locais pitorescos, com almôço em Monte Crocione, Chã em Porlezza e Jantar em Tremezzo. Sábado, dia 6 — Dedicado aos debates. Domingo, dia 7 — Manhã livre. À tarde, excursão em barco, à Abadia de Piona, ao Campo-Escola dos Escoteiros Italianos em Colico. Jantar e "Fogo de Conselho" no Campo-Escola. Segunda-feira, dia 8 — Dedicado aos debates. Às 18 horas, visita à Vila Carlotta, jantar ao ar livre. À noite será reservada a um espetáculo de folklóre. Terça-feira, dia 9 — Encerramento e partida pela manhã.

INDABA — Continuam os preparativos para a realização da "1.ª Reunião Mundial de Chefes Escoteiros" ou "Indaba" que será realizada de 15 a 24 de julho próximo, em Gilwell

Park, o famoso Campo-Escola para a formação de chefes escoteiros, nas proximidades de Londres.

PORTUGAL — O Corpo Nacional de Escutas, uma das entidades dirigentes do Movimento Escoteiro em Portugal, vai realizar o seu IX Acampamento Nacional de 17 a 24 de agosto próximo, no famoso Choupal, em Coimbrã. É de realçar que neste Acampamento Nacional os "Fogos de Conselho", terão temas, que são os seguintes: "Porque é o Escotismo Educação integral?", "O que é um bom escoteiro?". "O Ideal do Pioneirismo", "O Escotismo e os novos tempos", "O Escotismo e a salvação da Juventude" e "Velada de Armas". Os restantes "Fogos de Conselho", ficarão a cargo de cada uma das Regiões.



Os primeiros Escoteiros de Diamantino

No dia 23 de abril de 1952, festa de S. Jorge e dia do Escoteiro, pronunciaram solenemente sua Promessa os primeiros Escoteiros de Diamantino, no Mato Grosso, descendentes dos velhos bandeirantes que há mais de duzentos anos fundaram o primeiro arraial de Nossa Senhora da Conceição do Alto Paraguai Diamantino, atual cidade de Diamantino.

O Grupo Escoteiro Diamantinense iniciou suas atividades aos 11 de agosto do ano passado, em adesão ao VII Jamboree Internacional, então reunido em Salzkammergut. Superadas as não leves dificuldades, inevitáveis nestes remotíssimos sertões, foram formadas duas patrulhas, "Jaguars" e "Lobos", com os melhores meninos desta pequena cidade, cuja população urbana não alcança os 600 habitantes.

Os nomes destes meninos devem ficar na história do Escotismo Matogrossense, pois são os primeiros destas imensas regiões que vão de Cuiabá ao Amazonas e são eles:

Nilson Capistrano Pereira, Monitor do "Jaguar".

Benedito Saturnino da Silva, Monitor do "Lobo".

Wilson Dias de Barros, Submonitor do "Lobo".

Antônio Rondon da Costa, Submonitor do "Jaguar".

Na noite do dia 22 os futuros Escoteiros Noviços realizaram sua vigília escoteira na centenária Igreja Prelática, meditando os artigos da Promessa e da lei: por fora uma tempestade medonha sacudia o vale todo dos rios Diamantino e do Ouro.

Na manhã do dia 23, depois da Missa celebrada em honra do Santo Padroeiro dos Es-

coteiros, realizou-se a cerimônia da Promessa no edifício das Escolas Reunidas de Diamantino: estavam presentes, além de todos os alunos e alunas, muitas famílias.

Iniciou-se a cerimônia com a entrada triunfal da Bandeira Nacional e o canto do Hino Nacional. A seguir o Chefe do Grupo expoz aos presentes o sentido do Escotismo como método de educação. Depois de um breve diálogo entre o Chefe e os Aspirantes, realçando o significado da Promessa Escoteira, cada escoteiro pronunciou sua Promessa com o ritual regulamentar. Entregues aos respectivos Monitores as insignias de seu cargo, Chefe e Escoteiros renovaram sua Promessa em união espiritual com os Escoteiros de todo o Brasil e do Mundo. Retirou-se então solenemente a Bandeira Nacional ao cantar-se o Hino da Bandeira. Numa breve palestra o Chefe ilustrou ainda o Escotismo como forma de vida. Foram então vivamente felicitados os novos escoteiros por todos os circunstantes, muito bem impressionados pela cerimônia e sinceramente compenetrados do alto valor do Escotismo. No fim foi servido a todos um pequeno refresco de caramelos.

Foi sem dúvida uma cerimônia singela, mas pelo seu significado, bem como pela compenetração e entusiasmo dos novos Escoteiros e de todos os presentes, revestiu um cunho de verdadeira solenidade.

Assim o Escotismo conquista novas regiões, a União dos Escoteiros do Brasil conta com mais uma sentinela avançada e novas almas se beneficiam com a genial criação de Baden-Powell.

Ch. Pe. João Batista Selvaggi, S. J.

Reuniões da Diretoria Nacional da U. E. B.



SESSÃO DE 26 DE MARÇO DE 1952 — (Sessão em conjunto com a Diretoria da Região Escoteira do Distrito Federal), Presidência, Secretário Geral, Chefe João Fernandes Brito, secretariado pelo Secretário de Publicidade, Chefe Eurípedes de Rosa.

Recepção ao Gal. D. C. Spry — O Comissário Internacional, Ch. Mauro V. Galliez, explica o programa de recepção e homenagem ao General D. C. Spry.

Semana Escoteira — Tratando-se da finalidade desta reunião, que é de traçar o programa para a "Semana Escoteira", a ser realizada no Rio de Janeiro de 20 a 27 de abril, promovida pela Diretoria Nacional da U.E.B. e pela Região Escoteira do Distrito Federal, o Comissário Nacional, Ch. Gelmirez de Mello, traça o plano da mesma. Quase todos os presentes tomam parte nos debates a respeito do programa, distribuição de encargos e outras medidas, sendo aprovado o seu programa definitivo e nomeados os chefes para os diversos encargos da mesma.

SESSÃO DE 2 DE ABRIL DE 1952 — Presidência, Secretário Geral, Ch. João Fernandes Brito, secretariado pelo Secretário de Publicidade, Ch. Eurípedes da Rosa.

Expediente — Ofs. da Região Escoteira do D. Federal, comunicando a eleição de sua nova Diretoria Nacional; da Embaixada da Grã-Bretanha, agradecendo os pezames enviados pelo falecimento do Rei Jorge VI.

Prestação de Contas — Of. do Diretor de Orçamento do Ministério da Educação e Saúde, comunicando que a prestação de contas, da U.E.B., referente ao ano de 1950, foi aprovado por aquele órgão administrativo.

Relatórios Anuais — Da Região Escoteira de Pernambuco, referente ao ano de 1951.

Orçamento para 1952 — Pelo Tesoureiro, Ch. José A. Silveira de Andrade Jr. é apresentado o Orçamento de Receita e Despesa para o ano de 1952, que é aprovado.

Regimento das "Assembléias Nacionais Escoteiras" — Organizado pelo Ch. Comte. José de Araujo Filho, é recebido o projeto deste Regimento, que será encaminhado à próxima Assembléia Nacional Escoteira para sua aprovação.

Comissariado Nacional — Pelo Comissário Nacional, Ch. Gelmirez de Mello, é proposto que a "Noite Escoteira", programada para a "Semana Escoteira", seja transferida para as comemorações do aniversário da U.E.B. e que

em seu lugar seja feito um "Fogo de Conselho", na Baía Oeste-Rio, o que é aprovado. Comunica que seu trabalho "Como tratar os Lobinhos", de acôrdo com a solicitação que lhe foi feita, será traduzido em castelhano e publicado num Boletim do Conselho Interamericano de Escotismo.

Corpo Orfeônico e Cênico — Por proposta do Tesoureiro, Ch. José A. Silveira de Andrade Jr. é nomeado o Ch. Eduardo de Andrade e Silva para organizar e dirigir o Corpo Orfeônico e Cênico da U.E.B., com elementos das Regiões Escoteiras do Distrito Federal e do Estado do Rio, a quem foi oficiado solicitando o devido apôio para esta iniciativa.

Medalha de Agradecimento — Por proposta do Secretário Geral, Ch. João Fernandes Brito, foi concedida a "Medalha de Agradecimento" ao Pioneiro Hans Rudolf Schmid, pelo dezoito e trabalho com a confecção dos Cartazes Escoteiros de Propaganda.

SESSÃO DE 2 DE ABRIL DE 1952 (Extraordinária) — Presidência, Secretário Geral, Ch. João Fernandes Brito, secretariado pelo Secretário de Publicidade, Ch. Eurípedes da Rosa.

Hipoteca da sede da Região Escoteira do Rio G. do Sul — E' lido o ofício da Região Escoteira do Rio Grande do Sul, solicitando à Diretoria Nacional, de acôrdo com os estatutos, a devida permissão para hipotecar o edifício onde funciona, à rua Castro Alves, 398, em Pôrto Alegre, à Caixa Economica Federal de Pôrto Alegre, afim de liquidar a importância em debito que ainda existe, autorização que é concedida por unanimidade, tanto pelo valor desta Região Escoteira como por a operação consultar os interesses do Movimento Escoteiro.

SESSÃO DE 16 DE ABRIL DE 1952 — Presidente, Prof. J. B. Mello e Souza, secretariado pelo Secretário Geral, Ch. João Fernandez Brito.

Expediente — Ofs. da Região do Rio G. do Sul enviando cópias das atas da reunião de seu Conselho Regional e eleição da nova Diretoria Regional, da Região do Distrito Federal, indicando nomes para o Grande Conselho da U.E.B.; Cartas do Embaixador do Canadá, telegrama do Ministro das Relações Exteriores, Dr. João Neves da Fontoura, do Ch. Jean Salvaj, etc.

Relatórios Anuais — Da Região Escoteira do Rio Grande do Sul, com capa impressa e mimeografado, referente a 1951.

Propostas para a "7.ª A.N.E." — Pelo Tesoureiro, Ch. José A. Silveira de Andrade Jr. diversas propostas a serem encaminhadas à "7.ª

Assembléia Nacional Escoteira", sobre modificação dos estatutos, Cantina Escoteira e Editora Escoteira, etc., que são aprovadas.

Balancetes — Pelo Tesoureiro, Ch. José A. Silveira de Andrade Jr., são apresentados os balancetes dos meses de janeiro a março, que são aprovados.

General D. C. Spry — Pelo Comissário Internacional, Ch. Mauro V. Galliez, é feito um relato das homenagens prestadas a este ilustre chefe, Sub-diretor do "Boy Scouts International Bureau", que decorreram com grande brilhantismo, sendo aprovado que se oficiasse às Regiões Escoteiras do Distrito Federal, São Paulo e Estado do Rio agradecendo a valiosa cooperação prestada a estas homenagens.

Comissariádo Nacional — Pelo Comissário Nacional, Ch. Gelmirez de Mello, é comunicado o seguinte: Pedido de Medalhas São Jorge, da Região Escoteira da Bahia, sendo aprovado que o mesmo respondesse enviando o ponto de vista, a respeito, da Diretoria Nacional. **Programa da inauguração da BOR** — Continuando com a palavra, apresenta o programa para as solenidades da inauguração desta Base, que é aprovado.

Despedidas — Pelo Secretário de Publicidade, Ch. Eurípedes da Rosa, tendo esta a última reunião da Diretoria Nacional, apresenta a todos os seus companheiros suas despedidas. O Presidente Prof. J. B. Mello e Souza, faz votos para que se houve qualquer desgaste, naturais de quem se bate por seus ideais, esses desgastes sejam esquecidos e faz votos para que todos os companheiros sejam reeleitos, já que ele não pode aceitar sua recondução ao cargo que há longos anos vem exercendo.

SESSÃO DE 1.º DE MAIO DE 1952 — Presidência, Ch. Victor C. Bouças, secretariado pelo Secretário Geral, Ch. João Fernandes Brito.

Diretrizes — O novo presidente, Ch. Victor C. Bouças, externou sua satisfação por poder trabalhar mais pela Causa Escoteira, neste cargo para que foi eleito, reafirmando a boa vontade e entusiasmo de que estava animado para realizar obra para o futuro, repetindo o lema que sempre adota: "Planejar o trabalho e trabalhar no plano", pois que desta maneira se poderiam obter resultados seguros e compensadores;

Plano de trabalho — O Secretário de Publicidade, Ch. Mauro V. Galliez, apresenta, de acôrdo com os entendimentos havidos com o Presidente, o plano de trabalho para a Diretoria Nacional da U.E.B. executar, visando projetar o Movimento Escoteiro na sociedade, nos meios financeiros e junto aos poderes públicos, afim de oferecer aos mesmos a coope-

ração do Escotismo, e, desta forma, proporcionar-lhe o lugar de destaque que precisa e merece para melhor realizar sua elevada missão.

Auxiliares — É aprovado que sejam contratados dois auxiliares, um para o Comissariádo Técnico Nacional e outro para a Secretaria de Publicidade.

Descentralização — É aprovado que cada diretor, de acôrdo com seu cargo, resolva os assuntos de sua competência, deixando só para as reuniões da Diretoria Nacional os de maior importância ou que reclamem uma solução de maior responsabilidade.

Serviço do Imposto de Renda — Trata-se da cooperação que os Escoteiros do Brasil podem prestar, sendo aprovado que nêsse sentido se oficiasse às Regiões Escoteiras, dando conhecimento desta cooperação e solicitando sua indispensável cooperação.

Séde própria da U.E.B. — Novamente se volta a tratar deste problema, tendo o Comissário Nacional, Ch. Gelmirez de Mello, realçado a importância da mesma, para maior ação da U.E.B.

Publicidade — O Secretário de Publicidade, Ch. Mauro V. Galliez, ficou encarregado de organizar um "dossier" de impressos de propaganda, promovendo uma intensa propaganda do Escotismo nos meios sociais e governamentais. O Vice-presidente, Ch. F. Floriano de Paula, lembra, também, que esta propaganda se deve estender aos colégios particulares.

SESSÃO DE 28 DE MAIO DE 1952 — Presidência Ch. Victor C. Bouças, secretariado pelo Secretário Geral, Ch. João Fernandes Brito.

Expediente — O Secretário Geral, Ch. João Fernandes Brito comunica a remessa da comunicação da nova Diretoria Nacional da U.E.B., assim como da remessa do Relatório Anual de 1952, às Regiões Escoteiras, autoridades, entidades diversas, agremiações, embaixadas, pessoas gradadas, etc.

Concessão do "Tapir de Prata" — Of. do Conselho Nacional da U.E.B. que em sua sessão de 25 de abril findo, de conformidade com a proposta da Diretoria Nacional, concedeu a recompensa escoteira "Tapir de Prata" aos Ch. Prof. Luiz C. Soares de Araujo, Dr. Jorge Moreira da Rocha e David Barros. Sobre a proposta encaminhada por intermédio da mesa da "7.ª A.N.E.", solicita à Diretoria Nacional informes, sendo êste pedido enviado ao Comissário Nacional para dar parecer.

Cantina Escoteira Central — Por proposta do Tesoureiro, Ch. José A. Silveira de Andrade Jr. e de acôrdo com os estatutos, foi aprovado que esta Cantina passaria a ser unicamente fornecedora das Cantinas Escoteiras Regionais, deixando de fazer fornecimentos a varejo.

Nomeações da Secretaria de Publicidade — Pelo Secretário de Publicidade, Ch. Mauro V. Galliez, são apresentadas as seguintes nomeações: Diretor da "Editora Escoteira", Ch. Eurípedes da Rosa; Diretor da revista "Alerta!", Ch. David Barros; Assistente, Ch. Alvaro Rodrigues Paulo e Bibliotecário o Pioneiro Ildo Nascimento Alves, que são aprovadas.

Nomeações do Comissariado Nacional — Pelo Comissário Nacional, Ch. Gelmirez de Mello, são apresentadas as seguintes nomeações: Para Comissário de Pioneiros, Ch. Dr. Nagib David; Comissário de Lobinhos, Ch. Dr. João Ribeiro dos Santos e Comissário dos Esco-

teiros do Ar. Ch. Comte, Flávio Skinner, que são aprovadas.

Deputy Camp Chief — Ainda por proposta do Comissário Nacional, é aprovada a indicação a ser feita para "Deputy-Camp Chief", de Gilwell Park, dos Ch. Eugenio Pfister e George Duncan Shellard.

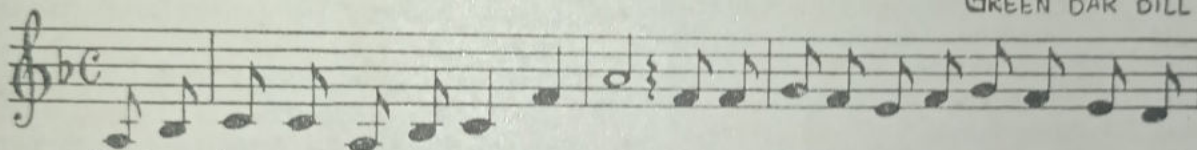
Carteiras de identidade — Sendo o orçamento recebido, para a aquisição de 10.000 carteiras de identidade, de Cr\$ 120.000,00 considerado elevado, o Comissário Nacional, Ch. Gelmirez de Mello, propõe um novo modelo, que ficará mais barato, ficando de apresentar sua proposta na próxima reunião.

JAMBOREELIED 1951

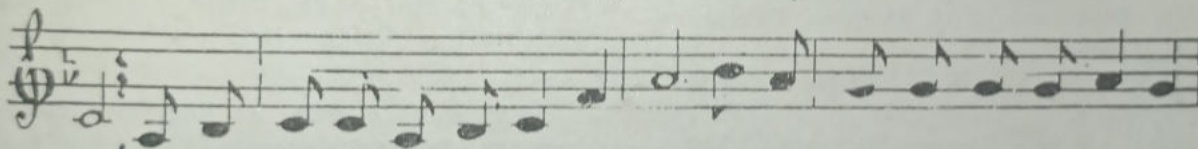
1951 World Jamboree Song

TEXT AND MELODY BY AXI

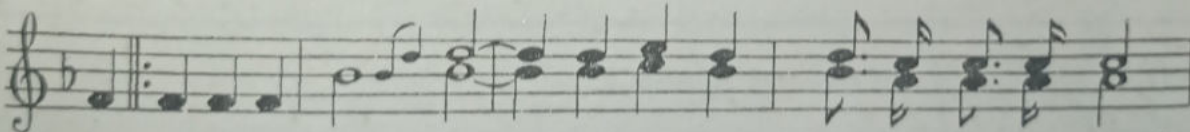
ENGLISH VERSION BY
GREEN BAR BILL



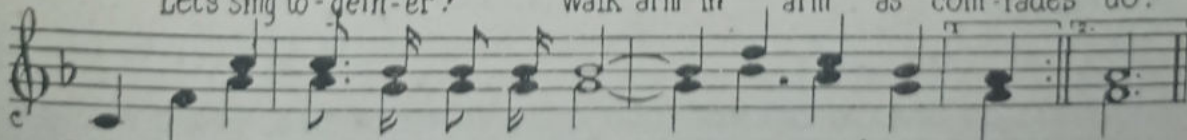
1 Broth-ers! lis-ten to the mel-o- dy. Meet to- geth-er for an oth-er Jam-bo-



ree! Let us light the friend-ship fires a -gain. Keep them burn ing wheth-er sun or



rain. Let's sing to -geth-er! Lets join in song and let the sound
Let's sing to -geth-er! Walk arm in arm as com -rades do!



Spread sun-shine all the world a -round, through Jam-bo -rees!
Let's make our Scout-ing Pledge a -new, for friends and peace!

CANÇÃO DO JAMBOREE DA ÁUSTRIA

Todos os Jamborees Mundiais Escoteiros têm sua canção própria que sempre falará aos corações dos milhares de escoteiros que dos mesmos participaram. Publicamos hoje a "Canção do Jamboree da Áustria", numa versão inglesa, solicitando que nos seja enviada uma boa tradução da mesma, para ser cantada por todos os nossos escoteiros.

As tropas Escoteiras da Região Escoteira do Rio Grande do Sul

Em Pôrto Alegre:

Guia Lopes — R. Castro Alves, 398.
 Caetés — Av. Alberto Bins, 876.
 Duque de Caxias — Colégio Concórdia — Av. Eduardo.
 N. Sra. Medianeira — Rua dos Andradas, 1742.
 Clã S. Jorge — Rua dos Andradas, 1742.
 S. Geraldo — Av. Polônia, 625.
 Manuel da Nóbrega — Colégio Anchieta — Rua Duque de Caxias.
 Alcateia Tupãndi — Almirante Barroso, 672.
 Tapuias — Av. Franklin Roosevelt, 148.
 Araribóia — Viaduto Borges de Medeiros, 22.
 Bento Gonçalves — Rua da Azenha, 1607.
 Tupis.
 Charruas — Rua Ernesto Fontoura.
 Tupãnci — Colégio Rosário — Av. Independência.
 Cassiano Monteiro — Rua S. Vicente.

No interior do Estado:

Santa Cruz — Rua Borges de Medeiros, 46 — Santa Cruz do Sul.
 Carazinho — Caixa Postal, 92 — Carazinho.
 Botucaris — Instituto Educacional de Passo Fundo — Passo Fundo.
 Guaranís — Instituto educacional de Passo Fundo — Passo Fundo.
 Protásio Vargas — Escola Rural Protásio Vargas — Passo Fundo.
 Henrique Dias — Rua Floriano Peixoto — Santa Maria.
 Garcia Moreno — Rua Dr. Rozano, 1341 — Santa Maria.
 Pindorama — Rua Floriano Peixoto, 1217 — Santa Maria.

Caio Viana Martins — Instituto União — Uru-guaiana.
 Colégio Santanna — Colégio Santanna — Uru-guaiana.
 Leão XIII — Rua 13 de Maio, esq. Gal. Canabarro (Armazém dos Escoteiros) — Uru-guaiana.
 Guirás — Livraria St. Antônio — Palmeira das Missões.
 Marquês de Alegrete — Rua Mariz de Barros, 396 — Alegrete.
 Tapajós — Rua Marechal Floriano, 1639 — Santo Ângelo.
 Chavantes — Igreja Metodista — Santo Ângelo.
 Tiradentes — Rua Venâncio Aires, 1750 — Santo Ângelo.
 Silva Paes — Rua Andrade Neves, 290 — Rio Grande.
 Francisco Xavier — Rua da República, 590 — Rio Grande.
 Iguassú — Agremiação Pelotense de Desportos Argolo (esq. Sta. Cruz) — Pelotas.
 Aimorés — Av. 15 de Novembro, 1011 — Pelotas.
 Fausto Ribeiro — Círculo Operário Leopoldense — São Leopoldo.
 Cruzeiro do Sul — Arrôio dos Ratos S. J. — São Jerônimo.
 Caxias do Sul — Av. Brasil — Caxias do Sul.
 Minuanos — Colégio Jacó — Hamburgo Velho.
 —.x.—

Solicitamos a tôdas as Regiões Escoteiras a remessa da lista de suas Associações Escoteiras e respectivos enderêços.



ACABA DE APARECER

REGULAMENTO TÉCNICO ESCOTEIRO

O LIVRO BÁSICO PARA O GRANDE JOGO QUE É O ESCOTISMO. TODOS OS CHEFES ESCOTEIROS, DIRIGENTES E PESSOAS INTERESSADAS O DEVEM ADQUIRIR.

PREÇO DO EXEMPLAR CR\$ 12,00

DESCONTOS PARA AS REGIÕES ESCOTEIRAS

Pedidos à "EDITORA ESCOTEIRA" DA U.E.B.
 Av. Rio Branco, 108-3.º — Caixa Postal, 1.734

RIO DE JANEIRO

BIBLIOGRAFIA

Como tratar os Lobinhos

Esta obra escoteira, de autoria do Comissário Nacional da U.E.B., Ch. Gelmirez de Melio, publicada na revista "Alerta!" e depois em um livreto, para sua maior divulgação, acaba de ser traduzida pelo Conselho Interamericano de Escotismo para castelhano. Esta tradução foi divulgada através de um Boletim que este Conselho publica e envia a todas as entidades escoteiras da América. A publicação em castelhano desta obra, realça o valor da mesma, de seu autor e representa uma vitória para o Movimento Escoteiro Nacional.

Montañismo

O Movimento Escoteiro na Espanha não foi dissolvido, mas suas atividades estão suspensas por ordem do Governo Espanhol. País que teve um Movimento Escoteiro destacado, de importantes realizações e atividades, não desapareceu por completo, pois elevado é o nú-

mero dos que contindam fieis aos princípios escoteiros e trabalhando por uma nova era de progresso e trabalho. Entre êsses, o nome de Enrique Genovés Guillen tem destaque especial, por sua dedicação, entusiasmo e fé, que a êsses sentimentos alia, profundos conhecimentos. De sua autoria acaba de ser publicado o livro "Montañismo", que é um verdadeiro manual de escotismo e de esporte, fartamente ilustrado, que vai desde a composição do equipamento e seu acondicionamento, até à prática de todas as atividades que se podem desenvolver nêsse nobre esporte, que é o montanhismo, bem mostrando a prática e conhecimentos de seu autor.

Enrique Genovés Guillem, que os leitores da revista "Alerta!" conhecem, pelo menos através de vários artigos publicados de sua autoria, presta um novo e valioso serviço ao Montanhismo e ao Escotismo, com a publicação desta sua obra, de 158 páginas, Edição da "Editorial Juventud", de Barcelona, e cujo preço é de 35 pesetas. Nossos parabens e votos para que continue a publicar novas obras, para benefício do Movimento Escoteiro e do Montanhismo.



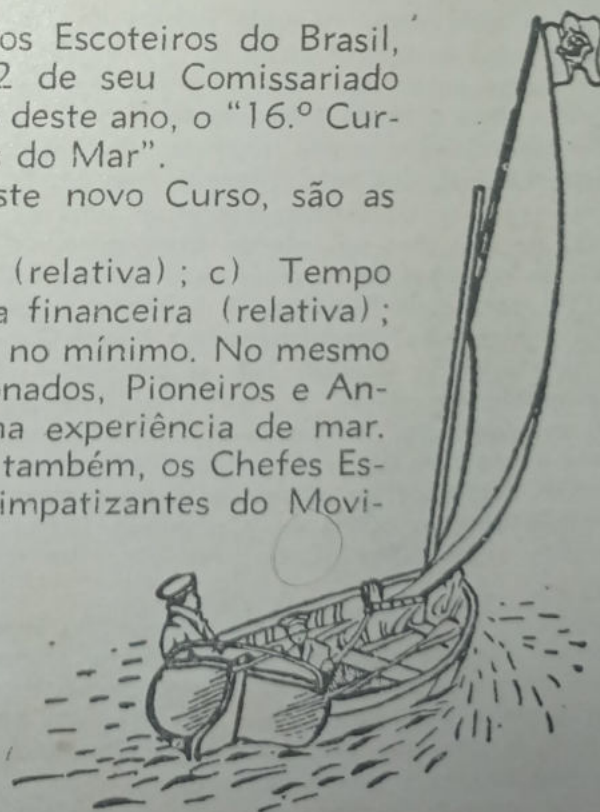
16.º Curso de Chefes Escoteiros do Mar

A Diretoria Nacional da União dos Escoteiros do Brasil, de acôrdo com o Calendário de 1952 de seu Comissariado Técnico Nacional, vai realizar em junho deste ano, o "16.º Curso Básico Nacional de Chefes Escoteiros do Mar".

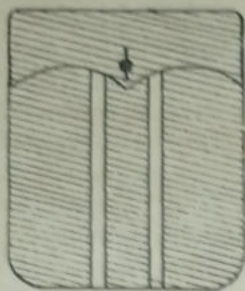
As condições para a inscrição deste novo Curso, são as seguintes:

a) Caráter integral; b) Cultura (relativa); c) Tempo disponível (relativo); d) Independência financeira (relativa); e) Boa vontade e f) Idade de 18 anos, no mínimo. No mesmo poderão se inscrever os Chefes comissionados, Pioneiros e Antigos Escoteiros, que já possuam alguma experiência de mar. Excepcionalmente poderão inscrever-se, também, os Chefes Escoteiros de outras modalidades e os simpatizantes do Movimento Escoteiro que, além das seis condições fundamentais, possuam alguma experiência de mar.

Este Curso funcionará na sede da Região Escoteira do Distrito Federal e terá como seu diretor o Ch. Almirante Benjamin Sodrê, que escolherá seus auxiliares, às quartas-feiras, das 20 às 22 horas e o uniforme dos alunos-chefes será o de escoteiro do mar, des-
pido de quaisquer insígnias cu distintivos.



Sugestões para a Técnica



Continuando a proporcionar, aos chefes, assistentes e monitores, idéias para aplicarem em suas reuniões de sede ou campo, "Sugestões para a Técnica", apresenta mais um artigo do Ch. George Salathé, sob:

M. P. — Monitor da Patrulha

"Bom M. P., boa Tropa". Esta verdade, conhecida de todo bom chefe de Tropa, é bem mais difícil de compreender, do que parece em sua simplicidade. Sim, porque, reunir em um rapaz, as qualidades exigidas para o desempenho de tal função, não é coisa fácil, e, quando encontramos M. P. medíocres, o que comumente se verifica nas maiorias das tropas, podemos afirmar que houve descuido dos Chefes.

Entre muitos descuidos, falaremos sobre dois: —

1.º — O de não saber dar fortes responsabilidades ao rapaz.

2.º — O de não fazê-lo consciente do posto que ocupa no seio da Tropa, dando-lhe certo destaque.

Quando falamos de "fortes Responsabilidades", isto quer dizer na vida prática da tropa, confiança completa entre C. T. e M. P.

Citaremos então aqui, um exemplo que explicará melhor o nosso pensamento.

Em certa ocasião, numa tropa do suburbio do Distrito Federal, o Chefe, chamou dois M. P., e encarregou-os de estudar e efetuar uma excursão de oito dias no interior fluminense, orçando as despesas da referida excursão em Cr\$ 400,00 para cada Patrulha. A primeira, escolheu o percurso "Rio-Mangaratiba-Parati-Guaratinguetá-Rio", ficando sob a orientação e responsabilidade do M. P., os horários, despesas, material, etc., limitando-se o chefe, a receber apenas um dia antes da partida, uma exposição detalhada da atividade e no regresso, um relatório do ocorrido. A segunda Patrulha preferiu "Rio-Niterói-Cabo Frio-Rio Bonito-Rio".

Todas as duas Patrulhas, apesar do mau tempo reinante realizaram a contento o que fôra determinado; provando assim que o bom êxito na sua duríssima prova, se deve tão somente a isto que entendemos por fortes responsabilidades e confiança no M. P.

Ao segundo descuido aquilo que entendemos por falta de destaque, aconselhamos a organizar a "Patrulha de Graduados", que consideramos de suma importância para a formação de

bons M. P., e sobre isto, falaremos oportunamente.

* * *

Pretendemos apresentar no próximo número, o artigo sobre a "Patrulha dos Graduados", isto, não impede no entanto, que apareça também uma outra Sugestão; — a sua por exemplo, — que poderá proporcionar a outros chefes, uma facilidade ou mais uma oportunidade de variar suas reuniões, para um Melhor Escotismo".

COOPERAÇÃO, é o lema desta seção, Coopere, enviando sua "Sugestão para a Técnica" para Jacques François Decot, Revista "Alerta!"



As utilidades do lenço Escoteiro

Pi. Ildo Nascimento Alves.

O lenço escoteiro não é apenas para usar no pescoço e tornar tão galante o traje escoteiro. Têm, também, inúmeros usos.

Vejamos as utilidades que este amigo inseparável nos dá:

- 1 — É o distintivo da Associação a que pertencemos.
- 2 — É a manta que protege a garganta contra o frio da madrugada.
- 3 — É a atadura para a corrida de três pernas.
- 4 — É a corda para prender animais.
- 5 — É o distintivo dos partidos, nos jogos.
- 6 — É o protetor para a cabeça, contra os mosquitos.
- 7 — Muitos ligados, formam um sólido cabo.
- 8 — Com dois bastões e lenços faz-se uma maca de urgência.
- 9 — Cheio de fôlhas é um excelente travesseiro de campo.
- 10 — Serve para fazer sinal de perigo.
- 11 — Para transportar pesos à cabeça.
- 12 — Bandeira para sinais de Morse e semáforos.
- 13 — Serve como bolsa.
- 14 — Para calafetar um barco.
- 15 — Serve como vela de barco (4 lenços).
- 16 — Serve como cinto.
- 17 — Serve de coberta para a comida.
- 18 — Serve de tanga para banho.
- 19 — Serve para exercício de nós.
- 20 — Serve como avental para cozinheiro.
- 21 — Serve como ligadura em primeiros socorros, nos casos de fratura.
- 22 — Serve como tipoia para braços feridos.
- 23 — Serve como máscara contra o fumo, nos incêndios e escapamentos de gás.
- 24 — Serve como venda para os jogos escoteiros.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA

CURSOS MANTIDOS PELO SENAI

Cursos, Técnicos:

Um terceiro grupo apresenta fisionomia diversa dos dois anteriores, do ponto de vista de mão de obra. E' o das indústrias de tecidos, químicas, de fabricação de papel, de borracha, de plásticos, de curtimento de couro, de alimentos e outras similares.

Também estas se beneficiam da formação de artifices indispensáveis à montagem e à manutenção de suas máquinas e equipamentos.

Na parte de preparo sistemático de homens para a produção, o seu maior problema reside, todavia, na formação de quadros médios e superiores de comando e de controle dos processos de fabricação, isto é, mestres e técnicos, subordinados diretamente a engenheiros e a químicos industriais. Os demais operários, com algumas exceções, são adestráveis no próprio local de trabalho.

Daí ter a lei cometido ao SENAI o encargo não só de manter escolas de aprendizagem, como também uma escola técnica, destinada a atender a este último grupo industrial.

A concepção dada aos cursos técnicos no Brasil é idêntica à de outros países, isto é, cursos logo abaixo do nível universitário.

De um modo geral incluem-se sob a denominação de técnicos, as seguintes categorias de especialistas: ajudantes de engenheiro, assistentes de laboratório, desenhistas, técnicos de produção, supervisores, analistas, calculistas, inspetores, condutores de serviços, especialistas de processos de fabricação, encarregados de controle da produção, especialistas de especificações, superintendentes de setores, supervisores, vendedores especializados, aplicadores de testes, etc.

Em verdade, a enumeração acima feita é apenas exemplificativa, não esgotando, de modo algum, toda a lista de funções desempenhadas por esse tipo de profissional. Tão pouco a referida lista define com a precisão os limites da categoria de técnico, por isso que muitas dessas funções são por vezes exercidas por homens de formação universitária, segundo a conveniência ou o grau de complexidade técnica do problema.

Não se limita o plano da Escola Técnica do SENAI à formação de técnicos para indústrias têxteis e químicas. O equipamento prevista para essa unidade escolar, possibilita, também, o aperfeiçoamento de operários selecionados para a função de mestres para esse grupo de indústrias.

E' sabido que o número de mestres e de técnicos a preparar e a mobilizar para as fábricas, constitui uma fração pequena dos operários qualificados. Por outro lado a arregimentação de professores, de assistentes e de especialistas para a ministração de ensino em cursos técnicos constitui problema bem mais difícil e dispendioso.

Por isso mesmo fixou o SENAI a política de construir e manter muitas escolas de aprendizagem, mas só instalar inicialmente uma escola técnica, nos termos da lei.

Essa escola é uma unidade central destinada a atender às necessidades das indústrias químicas e têxteis de todo o país, funcionando num regime de bolsas de estudo que assegure as despesas de transportes e de manutenção dos estudantes selecionados, o que possibilita trazê-los de diferentes e esparsos pontos do País.

Alerta!

AV. RIO BRANCO, 108-3.º — CAIXA POSTAL 1.734

RIO DE JANEIRO (BRASIL)

REVISTA BIMENSAL ILUSTRADA, CONSAGRADA AO DESENVOLVIMENTO E À DEFESA DO ESCOTISMO E, POIS, A EDUCAÇÃO MORAL, INTELECTUAL E FÍSICA DA MOCIDADE BRASILEIRA.

REPRESENTANTES — São representantes da revista "Alerta!":

AMAZONAS — D. Cristina Ribeiro Pereira — Rua Miranda Leão, 227 — Manaus — Estados do Amazonas.

PERNAMBUCO — Arlindo Ivo da Costa — Caixa Postal, 1.049 — Recife — Estado de Pernambuco.

SÃO PAULO — Lourival C. Pereira — Rua 24 de Maio, 53-4.º and. — São Paulo — Estado de S. Paulo.

PARANÁ — Ernani C. Straube — Rua Presidente Carlos Cavaleanti 954 — Curitiba — Estado do Paraná.

RIO GRANDE DO SUL — Waller Rüdiger — Caixa Postal, 486 — Pôrto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul.

PORTUGAL — Eduardo Ribeiro — Tr. Vitorino de Freitas, 9 (Ajuda) — Lisboa — Portugal.

PERMUTA — A revista "Alerta!", solicita permuta com outras publicações.

Exchange Requested — On Demande Echange — Pídesse Canje.

PREÇOS — Número avulso, Cr\$ 3,00.

Assinaturas de 6 números — Cr\$ 15,00; de 12 números Cr\$ 30,00.

Assinatura de propaganda — Aceitamos pedidos de assinaturas para serem oferecidos a Tropas Escoteiras do interior, pessoas interessadas ou outras organizações que forem indicadas.

EDITORA ESCOTEIRA

A "Editora Escoteira" tem à venda as seguintes publicações:

| | |
|--|------------|
| Que é o Escotismo | Cr\$ 2,00 |
| Bases Fundamentais do Método Escoteiro | Cr\$ 1,50 |
| Análise do Método Escoteiro | Cr\$ 1,00 |
| Guia do Chefe Escoteiro | Cr\$ 8,00 |
| O Adestramento de Chefes | Cr\$ 3,00 |
| Como iniciar uma Tropa Escoteira | Cr\$ 2,00 |
| Aplicando o Sistema de Patrulhas | Cr\$ 3,50 |
| Estatutos da U.E.B. | Cr\$ 2,00 |
| Curso de Monitores | Cr\$ 12,00 |
| O Livro do Lobinho, de B. P. | Cr\$ 8,00 |
| Filosofia do Escotismo | Cr\$ 2,00 |
| O Gênio de Baden Powell | Cr\$ 5,00 |
| Como dirigir uma Manada (Espanhol) | Cr\$ 10,00 |
| A Educação pelo Amôr Substituindo a Educação pelo Temor | Cr\$ 2,50 |
| Padrões de Acampamento | Cr\$ 4,00 |
| Como Tratar os Lobinhos | Cr\$ 2,00 |

Jornais:

"Sempre Pronto", de Portugal Cr\$ 1,50

"A Flôr de Lis", de Portugal Cr\$ 2,50

A "Editora Escoteira", encarrega-se de compra de outros livros e publicações brasileiras que forem solicitados.

Tôdas as remessas devem ser feitas por carta com valor declarado

CAIXA POSTAL, 1.734 — RIO DE JANEIRO

Gráfica Laemmert Limitada — Rua Carlos de Carvalho, 48